ANO III — N.º 813 PREÇO 5 CENTAVOS Domingo 17 de Julho de 1921

REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico *Talhaba — Lisboa* • Telefone 5339
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Em face dum novo partido político

NOTA OFICIOSA DA CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO

A Confederação Geral do Trabalho Portuguesa, como preceituam os seus estatutos, nas suas bases morais, é fundamentalmente revolucionária, nos seus objectivos como nos seus meios de acção.

Respeitando as decisões dos congressos sindicalistas nacionais, a C. G. T. — única fôrça organizada do operariado português — afirma a caracteristica anti-colaboracionista da organização sindical com as instituições da burguesia e com quaisquer partidos políticos, seja qual fôr o seu método de acção e a sua finalidade político-social.

A C. G. T., expressão orgânica máxima do proletariado organizado do país, existe para conseguir o agrupamento de todos os trabalhadores assalariados, não apenas para defêsa dos seus interesses profissionais e económicos, mas igualmente todos os de caracter social, — caracter que consubstancia os máximos objectivos morais que teem por base o mais alto espírito de liberdade. A C. G. T., procurando «desenvolver a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salariato e do patronato,» adestrando-o para realizar «a posse de todos os meios de produção», — afirma a sua inquebrantavel fé revolucionária no sentido da destruição do principio de propriedade individual, privilégio económico em que assenta o poder do Estado, origem da escravidão do homem pelo homem.

A C. G. T. preconizando a constante elevação dos trabalhadores da sua condição moral, material e física, afirma a sua incontroversa vontade de que cada trabalhador se torne apto a desembaraçar-se de tôdas as tutelas morais e políticas que o manietam, adquirindo a necessária e imprescindivel capacidade consciente para dar aos seus organismos sindicais de combate o máximo desenvolvimento na luta diária contra as fôrças da burguesia dominante.

Prêso o proletariado ao mecanismo da produção capitalista, os seus organismos de combate de hoje serão, aperfeiçoados e adaptados às diárias modalidades revolucionárias, os organismos de reconstrução económica do futuro.

O proletariado, a caminho da sua emancipação pela libertação da tutela dos senhores de hoje, não quere criar novas cadeias onde os prendam, àmanhã, novos senhores.

As fôrças capitalistas da burguesia não fizeram escravos apenas os trabalhadores; escravziaram igualmente o trabalho.

Dispõem da terra e dos instrumentos de trabalho como dispõem da produção e dos trabalhadores. Tudo está submetido à sua vontade omnipotente e tirânica.

Os trabalhadores só poderão libertar-se pela emancipação do próprio trabalho, num enérgico acto de suprema rebeldia, simultâneamente destruidora e reconstruidora.

E' êste acto que se prepara na organização sindical revolucionária, nesse conjunto de organismos federativos que representam o trabalho e os trabalhadores, e de que a C. G. T. é a mais elevada expressão.

O sindicalismo, porque é a própria acção dos trabalhadores em luta contra o patronato, particular ou estatal, jámais cerrou as suas portas aos trabalhadores, por extremamente revolucionários que êstes sejam; o sindicalismo é um campo amplo e vasto onde tôdas as boas vontades podem exercer a sua acção revolucionária, em sentido emancipador.

Mas não consente que no seio da organização que constitui a sua própria base no que ela tem de mais puro e transcendente, se criem e medrem processos novos, ou velhas e gastas fórmulas que se afastem do espírito da luta de classes e que representem desvios perigosos para a própria organização, desvios que poderão representar o que cada novo interessado queira, mas que contribuem para a divisão da classe operária e que por isso mesmo constituem a negação de tôda a luta revolucionária e emancipadora dos trabalhadores.

* * *

A Confederação Geral do Trabalho Portuguesa é alheia à formação de quaisquer organismos que não estejam integrados no espírito da luta de classes sociais. Conseqüentemente o partido político novo, com o título de «comunista», que acaba de lançar em público um manifesto, pouco lhe interessaria se no referido manifesto, firmado por aquele partido, não houvesse matéria que contende com a acção sindical, entre a qual se fazem afirmações que pecam por não corresponderem à verdade.

No referido manifesto afirma-se: «O Partido Comunista preconiza a abolição total da propriedade individual para a tornar colectiva, isto é, a socialização integral das terras, das minas, das fábricas e oficinas e dos meios de circulação e consumo, entregando a gestão da produção às Federações de indústria...»; «o Partido Comunista é um organismo político-revolucionário de administração política...»

A C. G. T. afirma que a organização sindical — os Sindicatos, as Uniões de Sindicatos, as Federações de Indústria e a Confederação — sendo organismos de combate, serão organismos de expropriação e não confiam a qualquer partido político (que não pode exprimir hoje, nem nunca, pela heterogeneidade da sua constituïção, a vontade dos trabalhadores) o que só os trabalhadores podem e devem realizar, pela acção directa, nos seus organismos de classe — únicos que representam hoje o trabalho escravizado, e que àmanhã representarão o trabalho emancipado.

Conseqüentemente, repudia categóricamente a idea de que seja um partido de «administração política», que àmanhã possa erigir-se em govêrno, que lhe entregue os meios de produção, vindo assim as Federações de Indústria a ficar sob uma nova tutela que inevitávelmente tolherá todos os movimentos daqueles organismos de produtores.

A C. G. T. sustenta que a socialização integral das terras só será realizada directamente pelos camponeses conscientes e organizados, como a socialização das minas, das fábricas, dos meios de comunicação e transporte, etc., só será, de facto e de direito, realizada pelos mineiros, pelos operários das indústrias e do transporte, pelo seu esfôrço próprio e sem a intervenção de pessoas que não sejam de uma genuina e comprovada sinceridade, demonstrada pelos seus actos na luta social. O consumo será regulado pelas Uniões de Sindicatos de harmonia com as necessidades das populações locais, estabelecido o prévio e livre entendimento com as Federações produtoras, sob o contrôle da C. G. T.

Este objectivo, fundamentalmente sindical, não o pode conseguir aquele *partido*, posto que, apresentando-se para «tomar o poder» ambiguamente declara «lutar em todos os campos de acção que as circunstâncias» lhes determinem, não exprime concreta e claramente a sua caracteristica revolucionária, não se podendo avaliar conscienciosamente qual será de facto a sua acção.

Permite-se, contudo, afirmar que «a organização sindical não se basta a si própria»; que «não tem capacidade revolucionária e administrativa para derrubar e substituir as instituições burguêsas», afirmações absolutamente levianas e gratuitas, logo depois desmentidas por esta outra afirmação: «O Partido... fundado por militantes do movimento operário e revolucionário... «é a única organização política suficientemente capaz de corresponder ás necessidades políticas e sociais do povo português.»

Não compreende, com efeito, como é que a organisação sindical «não tenha capacidade revolucionária e administrativa para derrubar e substituir as instituições burguêsas» e se declare que o partido «entregará às Federações de indústria a gestão da produção» quando estes são organismos sindicais», e menos se compreende que não tenha capacidade revolucionária e administrativa a organisação sindical, que representa o movimento operário, e possua essa dupla capacidade um partido e os «militantes» que no movimento operário, na sua organisação sindical revolucionária se treinaram para adquirir essa capacidade que dão ao partido.

Porque, de duas, uma: ou a organisação sindical é revolucionária e tem capacidade administrativa para tomar conta da gestão da produção e poder criar a capacidade dos «militantes» que foram organisa o partido; ou a organisação sindical não possui nem uma, nem outra coisa, e nesse caso, tambem o partido a despeito da fraseologia do seu manifesto, não pode ter espirito revolucionário e capacidade administrativa... com que possa corresponder às necessidades do povo português.

A C. G. T. aceita o significado da frase: a «organização sindical não se basta a si própria» — se com ela se quer explicar que para se conseguir um estadio social filosóficamente superior, não basta a luta económica pela acção do sindicalismo; mas se se quer tirar a ilação de que a acção do operariado, como classe social escravizada, não basta ser exercida no terreno económico, para o ser simultâneamente no terreno político parlamentar e com o concurso esteril e perigosamente nocivo dos videirinhos da política, então a C. G. T., fiel às decisões dos Congressos Nacionais sindicais, declara que a acção do operariado basta, e que, como tal, nem emparceira com qualquer partido político, nem consente que no seio da organização se desenvolva a deleteria acção política.

* * *

Concluindo: A Confederação Geral do Trabalho Portuguesa, interpretando o sentir do operariado organizado, em face das declarações públicas dum partido com as quais se pretendeu pôr em dúvida a eficácia da acção económica e social da organização sindical, entendeu do seu dever tornar igualmente pública a sua apreciação.

A C. G. T. continua e continuará respeitando o principio de autonomia individual dentro da organização, respeitando as crenças e as opiniões de cada sindicado; mas não se afastará do dever moral de igualmente respeitar os principios morais que caracterizam e norteiam a organização sindical no seu conjunto.

Nesta conformidade não impõe a quem quer que seja o abandono de quaisquer opiniões, desejando, em troca, que ninguém, individuos ou colectividades, lhe imponham as suas.

Tampouco se permite a intromissão na vida interna ou na acção de organismos estranhos ao seu ponto de vista. Esta lealdade exige-a, como um direito, de todos os organismos estranhos à organização sindical. E' um direito de reciprocidade, fundamentado na sua autonomia e independencia, em face de todos os partidos políticos.

* * *

A C. G. T. lembra a todos os militantes sinceramente e conscientemente revolucionários, que as fôrças da burguesia preparam o salto de tigre contra o operariado, sobretudo se o conseguem vêr dividido; lembra que, momentaneamente, será a divisão do proletariado a sua melhor vitória.

A C. G. T., por isso mesmo, exprime o seu sincero desejo de que tais factos não se observem, com o concurso, directo ou indirecto, de todos aqueles que na organização sindical teem responsabilidades.

Qualquer acção exercida em contrário virá retardar a obra da revolução, prejudicando a emancipação dos trabalhadores, que tem que ser obra do seu esfôrço e da sua união.

Lisboa, 16 de julho de 1921.

O Comité Confederal.

A TERCEIRA INTERNACIONAL

No Congresso Comunista de Moscóvia

estão representados 48 países

Um discurso de Zinoviev

Na 4.ª sessão do Terceiro Congresso da Internacional Comunista, Radek começou por ler um relatório, comunicando que ao Congresso assistiam 291 delegados com voz deliberativa e 219 com voz consultiva, estando ao todo 48 países representados.

Em seguida tomou a palavra Zinoviev, que passou em revista os partidos comunistas dos diversos países. Falando do partido francês, lembrou êle que o comité executivo tinha decidido a sua admissão numa época em que não se tinha ainda dado a primeira scisão. Os grupos comunistas eram então pouco numerosos e a maior parte dos chefes encontravam-se na prisão. Com referência a Longuet, pediu-se-lhe que declarasse abertamente se aceitava ou não as 21 condições, e como êle declarou não as aceitar, está claro que teve de ser excluido. Todavia, o comité executivo, atendendo a que o partido francês tenta de novo agrupar as suas fôrças, resolve esperar pelo resultado, não deixando contudo de lhe mostrar o perigo que o ameaça por parte dos elementos oportunistas.

Na Tchecoslováquia o partido é composto de proletários conscientes, que saberão acabar com as manifestações de tendência centrista. Na Noruega o partido comunista é forte e são, e na Suécia adoptou a táctica que melhor corresponde aos principios comunistas.

Mas, disse Zinoviev, a história do último ano não é só feita de scisões, pois que nalguns países conseguimos unificar as fôrças comunistas. Na Inglaterra existiam 8 grupos comunistas diferentes, e hoje estão reünidos num só partido. O mesmo sucedeu na América, onde o movimento comunista aumenta constantemente. Produziram-se scisões na Austria, na Dinamarca e na Bélgica. Neste último país os comunistas trabalham com sucesso nos sindicatos. Na Suiça está o movimento bem encaminhado. Na Roménia temos um partido fortemente disciplinado, que faz frente à repressão governamental. Na Iugoslávia o partido desembaraçou-se dos elementos centristas, e na Finlândia o partido comunista trabalha ilegalmente, engrossando as suas filas sem cessar, apesar do terror branco. No Japão o movimento operário atingiu o desenvolvimento em que se encontrava o operariado russo em 1905.

Terminando, Zinoviev referiu-se à importância do problema sindical e à necessidade de se combater a Internacional amarela de Amsterdam.

A discussão do relalório de Zinoviev

O congresso na sua 5.ª sessão discutiu o relatório apresentado por Zinoviev. Kolaroff, em nome do partido búlgaro, aprovou as decisões do comité executivo referentes à questão italiana, francêsa, tcheco-eslovaca e alemã.

Depois tomou a palavra um dos delegados belgas que narrou as perseguições, que contra os comunistas da Belgica teem sido exercidas pelos chefes da Segunda Internacional, Vandervelde, ministro da justiça, e Huysmans. Este último toma uma parte activa na campanha de calúnias contra a Rússia bolxevista e Terceira Internacional, mas os comunistas belgas não se deixam desanimar e creem firmemente na vitória das suas ideias.

Marcovitch, um dos delegados yugo-eslávos contou a luta do seu partido contra os elementos oportunistas.

O partido socialista

analisado pelo sr. Agostinho Fortes

— A que atribue v. ex.ª a derrota eleitoral do partido socialista? — perguntou um jornalista ao sr. Agostinho Fortes.

— Principalmente á falta de prestigio e valor intelectual e politico dos chefes socialistas, e também àquela tenebrosa questão dos Bairros Sociais em que o sr. Augusto Dias da Silva andou envolvido, e que desprestigiaram o partido, lançando uma justa desconfiança no meio do operariado — respondeu o sr. Agostinho Fortes.

«O partido socialista — continuou — é formado, como muitos outros partidos, por grupos heterogeneos, e isso foi também um dos factos que certamente contribuiram para a nossa derrota eleitoral».

E em seguida acrescestou que a Republica só poderá caminhar desassombradamente desde que tenha a servi-la uma força progressiva representada pelo socialismo e anunciou que pensa em apresentar, no próximo congresso socialista, as bases para uma radical reorganização do partido.

Notas e Comentários

Os nossos hóspedes

Os oito mil americanos que estão em Lisboa comem bem e bebem melhor. Fizeram uma encomenda de viveres capaz de esgotar as nossas posses em subsistências. E embora os comerciantes digam, esfregando as mãos de contentamento, que o estagio em Lisboa dêsses respeitáveis comilões é um bem para o país, porque fica por cá muito ouro americano, nós consumidores corremos o risco de não ter de comer e de nos arruinamos com a alta que já se vai verificando em alguns géneros. Os senhores americanos gostam de fruta? A fruta sobe. Os nossos visitantes consomem 15.000 ovos? Os ovos encarecem. E tudo assim à proporção. Visitas destas, poucas! Se vêem comer o pouco que temos..

O sr. Mira não mirou

O sr. Mira foi, ou enviou alguém, assistir à sessão solene nas Juvenrudes Socialistas quando esta comemorou o aniversário da tomada da Bastilha. E o sr. Mira ficou indignado com o que seus olhos viram, ou com o que o seu redactor contemplou. O sr. Mira não pôde suportar que se metam, na cabeça de crianças, ideas revolucionárias. Nós também não concordamos com tal barbaridade. Mas o sr. Mira só viu o argueiro no ôlho do vizinho. Mire o sr. Mira para a sua democracia, mire. Nas escolas que o sr. Mira defende ensina-se a amar a pátria e a odiar o vizinho; nelas se prega o assassinato em nome da ordem e da república. O sr. Mira não mirou bem. Se mirasse não atirava pedradas ao telhado alheio.

Revigorando a raça...

Vocência, sr. Carlos Iglésias Viana, é um aficionado, um apaixonado. Tem vivido uma grande parte da sua vida a pensar em touros, enquanto nós nos atormentamos com a carestia dos genedos; percebe muito de cavalos, bois e toureiros; o melhor do seu tempo tem sido absorvido pelos *passes* e *cambios*, e o sentimento humano, as profundas aspirações de bondade que chegam a aconselhar o homem a não assassinar os animais, tudo tem passado ante os olhos de vocencia, como ninharias. O sr. Iglésias Viana conhece os touros e não conhece os homens. E' por isso que vocência que não desejaria, decerto, morrer duma facada, entende que se devem matar os touros, como em Espanha, para revigorar a raça. Parece-nos impossivel que sendo a Espanha o país onde a sifilis tem feito maiores estragos, as touradas de morte não tenham purificado o ambiente; não tenham anulado o desprezo pela vida alheia, que se verifica a cada passo. Vocência, sr Iglésias, quer ensinar os homens a desvalorisar a vida dos homens e dos animais. Vocência sr. Iglésias, habituando os portuguêses a matar, quer morrer esfaquiado por qualquer aficionado.

...blindado...

Vieram dizer-nos, em segredo, que o sr. Alfredo da Silva comprou um automovel um autentico automovel blindado. Acresce ainda a circunstâncias de o sr. Alfredo da Silva, que nos explora, le-vaddo coiro e belo pelos seus produtos, ter gasto na sólida maquina a modesta quantia de 80 contos... Mas para que diabo quererá o sr. Alfredo da Silva, um automovel blindado? Que capricho!

Primeiro a instrução

Escrevem-nos isto:

«Em virtude de ter ardido o edificio onde estava instalada a escola de Sacavem, não seria mais proveitoso e humano, que essa comissão que se destina a erigir a igreja de S. Mamede, reservasse a importância para a reconstrução daquele edificio? A instrução acima da religião.»

Nessa não cai a comissão..

A BATALHA
se não publica às 2.as feiras

Senhorios e inquilinos

Uma forma original de meter na ordem os senhorios

Numas barracas no Alto dos Toucinheiros, letra A, res-do-chão, vive José Joaquim Bajado, tendo por senhoria D. Antônia Nogueira Coelho, da rua Heliodoro Salgado, 50, 2.º, pagando o inquilino de renda 3$50 mensais, possuindo o respectivo arrendamento. Como a companheira dêste estivesse doente e o médico lhe aconselhasse ares do campo, estiveram três meses ausentes, deixando a casa a uma hóspede enquanto não voltavam, pagando parte da renda.

Sucede que a hospede, neste interregno, de combinação com a senhoria, fez novo arrendamento, oferecendo pela casa 20$00!! Ao voltarem, a hospede disse-lhes que a casa lhe pertencia, não os deixando entrar. Queixou-se o inquilino na esquadra próxima, e sendo as duas chamadas, a senhoria afirmou que a casa pertencia à hospede, e não áquele. A visinhança opoz-se a tal patifaria e os rapazes do sítio correram à pedra a senhoria até Xabregas.

Porém, como isto não servisse de emenda, no dia 12 a senhoria pôs escritos na casa doutra inquilina, e ainda desta vez foram os rapazes que resolveram o caso pelo mesmo processo.

E se se encarregassem os rapazes de solucionar estes problemas?

O presidio e a liberdade

Ante a notícia de que Salvador Segui ia ser posto em liberdade, levantou-se um clamor enorme. Vários chefes parlamentares dirigiram uma carta ao presidente do conselho; o partido socialista distribuiu um manifesto; Unamuno pronunciou em Salamanca um vibrante discurso... Toda a opinião liberal do país se alarmou extraordináriamente, e um estrangeiro meu amigo dizia-me:

— Indubitavelmente, os senhores não teem nenhuma educação cívica. Por muito reaccionário que esse Segui seja, não posso acreditar que as fôrças liberais se oponham à sua libertação e, muito menos, que não se examine a sua cauza. Todo o reu tem direito à defeza, e se a opinião liberal abandona este princípio, as conseqüências recairão sobre ela.

— Mas Segui não é um reaccionário — contestei eu. Pelo contrário. E' uma das personalidades de mais destaque do sindicalismo catalão.

— Então — disse o estrangeiro —, quando os liberais e socialistas insistem com tanto empenho em que se mantenha a sua prisão, é porque se trata dum criminoso horrivel com o qual ninguem quer ter a menor relação política.

— Não. Nada disso. Segui não cometeu nenhum crime; não interveio em nenhum atentado, não realizou o menor acto ilegal. Pelo menos, disso estão convencidos todos aqueles que se opõem à sua libertação. Os liberais e os socialistas pedem que Segui continua no cárcere, baseando-se no facto de que não há prova alguma contra êle. ¿Acaso na sua terra põem os inocentes no meio da rua?

— Quando se demonstra a sua inocencia, sim — afirmou o estrangeiro.

— Aqui também procediamos da mesma forma; mas agora adoptamos procedimento contrário, e quando numa prisão se notifica a ordem de liberdade a um preso, este preso fica a tremer, como tremeria se antes lhe tivessem comunicado que tinha sido condenado à morte. ¿Como se operou esta reviravolta na psicologia dos encarcerados? Que quer você! E' tudo questão de educação e de costume. Hoje em dia, o idial dum presidiário em Espanha é ficar no presídio. Os condenados a alguns anos contemplam, com profunda inveja, os condenados a cadeia perpetua e os condenados a várias cadeias perpetuas consideram-se tam ditosos que, no futuro, creio que só poderão disfrutar semelhante dita os homens mais eminentes da nação.

O estrangeiro ouvia-me estupefacto.

— Mas ¿passa-se também nos carceres espanhois? — preguntou-me.

— Não é precisamente porque nos carceres espanhois se esteja muito bem — respondi-lhe —; mas, provavelmente. os presos pensam que na rua estariam muito pior.

Julio CAMBA

Do jornal *El Sol*, de 12 de Junho de 1921.

C. G. T.

Conselho Confederal

Para prosseguir na discussão dos assuntos pendentes da sessão anterior, reúne àmanhã, às 21 horas, o Conselho Confederal.

Universidade Popular Portuguesa

Hoje, continuam na sede desta Universidade as consultas pedagógicas pelo dr. sr. Faria de Vasconcelos, começando pelas 10 horas.

A'manhã realiza-se também nesta Universidade, a 5.ª conferência do sr. Ladislau Batalha, da série sôbre as «Causas históricas da decadência Nacional». Começa às 21 horas, e é publica.

U. S. O

Comissão Administrativa

Para um assunto urgents reúne àmanhã, às 21 horas.

Ler na 3.ª página:

Os lucros da classe patronal e os «ganhos» dos seus servidores artigo de José Carlos de Sousa.

O comunismo nos tribunais — O julgamento dos dez.

Pessoal do Depósito Central de Fardamentos

Realiza hoje, na sua sede, rua Josefa de Obidos, 20, cave, à Graça, a Associação de Classe do Pessoal Assalariado do Depósito Central de Fardamentos a comemoração do 4.º aniversário da sua fundação com uma sessão solene, às 14 horas, que será abrilhantada por um grupo de camaradas da Tuna Tondelense, e uma conferência, às 21 horas, pelo camarada Manuel Joaquim de Sousa, sob o tema *O Sindicato e o espírito conservador*.

Noticias do exterior

Suor proletário...

Os lucros fabulosos duma companhia mineira

BUDAPESTH, 15. — A companhia mineira «Blsiberger Bergwerk Union», que explora minas de chumbo na Corintia e na Iugoslávia e que se dedica ao fabrico de produtos de chumbo, especialmente cerusa, acaba de publicar o seu balanço do ano de 1920. Os estabelecimentos de Corintia realizaram um lucro de 8.090.000 corôas austríacas, e os estabelecimentos iugoslavos de 1.160.000 corôas iugoslavas. Distribuiu-se um dividendo de 190 %. Antes da guerra, a Sociedade distribuía dividendos de 8 % e durante a guerra os dividendos foram de 30 e 40 %. — *Rádio.*

Na Inglaterra

Quanto custou ao Estado a recente greve carbonífera

LONDRES, 15. — O govêrno inglês declarou no parlamento que os gastos ocasionados pelas medidas adoptadas pelo govêrno, em conseqüência da greve carbonífera, foram os seguintes:

Exército, 7.000.000; marinha, 1225000; fôrças aéreas, 330.000; organização civil, 330.000; subsídio para a indústria carbonífera, 10.000.000; total, 18.855000.

Nesta quantia não estão incluídas as perdas nas compras de carvão realizadas pelo govêrno, nem os gastos suplementares de indemnizações aos caminhos de ferro. — *Rádio.*

A questão irlandesa

O espírito religioso em Inglaterra

LONDRES, 16. — A conferência entre Lloyd George e De Valera no dia de ontem, durou cêrca de três horas. Durante êste tempo, inúmera multidão apinhava-se à volta de Downing Street. Grande parte do povo, ajoelhado, implorava com orações, o bom êxito das negociações. — *Rádio.*

Um protesto do govêrno bolxevista

BERLIM, 16. — O govêrno dos sóvietes dirigiu à Liga das Nações um veemente protesto contra o estabelecimento de uma comissão especial de socorro aos emigrados russos. — *Rádio.*

Nos Estados-Unidos

Uma interessante estatística da sua população

WASHINGTON, 15. — Segundo a última estatística publicada pelo «Census Bureau», a população dos Estados-Unidos descrimina-se da seguinte maneira:

Raça branca, 94.822:431; raça negra, 10.463:013; peles vermelhas, 242:952; japoneses, 111:025; chinas, 61:686. — *Rádio.*

A nova lei sôbre imigração

WASHINGTON, 15. — Cumprindo a nova lei sôbre a imigração, o Comissário de imigração dos Estados Unidos fixou definitivamente os contingentes imigrantes de todos os países que serão admitidos na república norte-americaca durante o ano fiscal que começou no dia 1 do corrente: Grã-Bretanha, 77.206; Alemanha, 68.039; Itália, 42.021; Rússia, 34.247; Polónia e Galícia, 25.800; Suécia, 19.956; Tchecoslováquia, 14.268; Noruega, 12.116; Austria, 7.444; Roménia, 7.414; Yugoslávia, 6.405; Galícia, oriental, 5.781; França, 5.592; Dinamarca, 5.644; Hungria, 5.633; Finlandia, 3.890; Suiça, 3.745; Holanda, 36.002; Grécia, 3.286; Portugal, 2.269; Bélgica, 1557; Espanha, 633; Bulgária, 301; Albania, 287; Dantzig, 285; Austrália, 271.

Os progressos da aviação

O «récord» de altura

PARIS, 16. — O aviador francês *Kirch* atingiu ontem o *récord* de subida em aeroplano conseguindo subir à altura de 10.500 metros. — *Rádio.*

Em Espanha

Reina a paz, diz o ministro do interior

MADRID, 16. — O ministro do interior comunicou que reina sossêgo em tôda a Espanha, informando que a polícia de Córdova foi incumbida de descobrir os autores da explosão ali havida. — *Rádio.*

Luta com os que não gostam de pagar direitos

CADIZ, 16. — Nos montes de Alcalá Gazules, um bando de contrabandistas atacaram a tiro uma patrulha de carabineiros. Estes ripostaram, matando um daqueles com uma bala que o atingiu num pulmão. — *Rádio.*

Contra a baixa de salários

Trabalhadores! Ao sindicato!

EVORA, 16. — A classe corticeira de Evora, reúnida em assemblea geral, protesta energicamente contra a pretendida baixa de salários, encontrando-se em sessão permanente. — Associação dos Corticeiros d'Evora.

Certa imprensa burguêsa, ao serviço dos designios do capitalismo, tem mentirosamente anunciado a descida do custo da vida; e invocando êsse pretesto, os industriais estão tentando reduzir os salários dos trabalhadores.

E' preciso que o operariado se oponha tenazmente, resolutamente e por todos os meios, a essa pretendida baixa de salários. A solidariedade e firmeza com que a classe trabalhadora conseguiu o aumento de salário que lhe permitiu vegetar durante a alta sucessiva dos preços dos generos, é que conseguirão evitar que os seus salários sejam diminuidos.

Trabalhadores! Uni-vos, pois, e preparai-vos para a nova luta para que o capitalismo nos desafia.

A BATALHA no PORTO

13 DE JULHO

A propósito duma sindicância — As vítimas de Vieira Marques

Os jornais noticiaram, um dia dêstes, que nesta cidade está sendo feita uma sindicância aos actos do ex-chefe da Polícia de Segurança do Estado, sr. Eduardo Vieira Marques, que, por êste motivo, partiu para a capital a apresentar-se na direcção da mesma polícia. Não sabemos bem quais são os actos que vão ser sindicados, se serão aqueles pelos quais aquele agente, desaposado do galarim do supremo mando da *segurança* citadina, exerceu um sem número de perseguições ao elemento operário e avançado, portando-se como um régulo e exorbitando das suas funções autoritárias, que desempenhou como um chefe de quadrilha vulgar. No entanto, na previsão que a sindicância tenha uma esfera extensiva, uma comissão de vítimas de Vieira Marques procurou-me para me relembrar os factos mais notaveis daquele cavalheiro, desejando que eles fôssem esclarecidos em *A Batalha* para que o sindicante proceda como é de justiça.

Assim, principiaram por me recordar a prisão arbitrária, filiada num pretenso *complot* internacional, dos camaradas António da Silva Coelho, Juliano José Ribeiro, Manuel Ferreira Torres e Luiz Laranjeira, acusando-os ainda de andarem distribuindo um manifesto *¿O que é a Vida?* Oportunamente denunciei o ridículo do caso, pois V. Marques, apreendendo um livrete de permutas, que um dos presos teve de explicar o que significa, tomou-o por direcções de terriveis comunistas e anarquistas estrangeiros. Além dêste caso, houve outros de idêntica paródia, como o mistério feito à volta de umas ampolas que eram destinadas a uma injecção anti-reumática e àcêrca de uma carta particular. Após uns dias de clausura, a comédia desfez-se. Porém, como o camarada António Coelho reclamasse uns centos de escudos que lhe fôram apreendidos no acto da captura, V. Marques não levou a bem e, como vingança, enviou-o para o tribunal, onde foi julgado e absolvido. V. Marques depois apreendeu uma edição completa do jornal *A Vida*, na tipografia, mesmo antes de sair, assim como várias vezes apreendeu *A Bandeira Vermelha* e alguns exemplares de *A Comuna*. Segundo as informações, todos esses exemplares foram vendidos a um mercieiro, cujo produto V. Marques embolsou, o que demonstra que apreendia as gazetas por uma questão de lucro e contra a lei, que não conhece. Acusam ainda V. Marques de haver recebido uma gratificação de 25$00, sendo 5$00 para o escrivão, para não prender o tipógrafo que confeccionou o referido manifesto *¿O que é a Vida?*

Convidado a desmentir estes informes no nosso jornal *A Batalha*, V. Marques não o fez, o que nos habilitou a considerá-los verdadeiros. Alem destas irregularidades e subornos, o que já não é pouco, V. Marques, durante a sua estada aqui, só cometeu tôda a sorte de violências, calcando sempre a lei e sobrepondo-se a tudo e a todos. A propósito dum maquiavélico plano de revolução bolxevista, teve incomunicável, durante perto dum mês, o nosso camarada Costa Carvalho. Desculpando-se com umas bombas rebentadas às portas das igrejas, que mais parecem republicanas do que *bolxevistas*, teve presos e incomunicáveis vários operários, de preferência a juventude, aquem êle odiava, metendo-a no segredo da casa da Reclusão, e tanto tempo que conseguia revoltar os próprios oficiais do mesmo presídio militar. V. Marques prendia tôda a gente, ameaçava-a na prisão, gabava-se dos seus feitos e últimamente esteve apostado em meter nos ergástulos todos os elementos conscientes da Construção Civil, publicando na imprensa retratos de outros como sendo dos presos. Joaquim Duarte Cerdeira, jovem, esteve no segrêdo da casa da Reclusão, 57 horas, só saindo de lá quando caíra quási inanimado e por benevolência dos próprios soldados e superiores.

V. Marques assassinou Alfredo Vilaça, quando apenas o devia prender, visto que estava caído no chão e já desarmado. Depois da polícia, chefiada por V. Marques, haver assassinado o major Nogueira, tentou fazer crer que fôra obra dos sindicalistas, bolxevistas ou anarquistas, ou antes, que fôra o condutor da Carris, António Luís de Carvalho, quem o assassinara, perseguindo-o ferozmente!

V. Marques impunha a sua vontade dispótica, e assim obrigou José Moreira Gomes a vender uma tipografiasinha que tinha em casa, ameaçando-o se tal não fizesse! Tinha a mania das tipografias *clandestinas*, o sr. V. Marques, que chegou a ter um cavalo marinho para espancar a juventude sindicalista, espancamentos, aliás, que algumas vezes se fizeram à bengalada, a pontapé, etc. Seria uma lista interminável, se fôssemos a publicar tudo quanto a comissão nos disse, coisas, afinal, publicadas em *A Batalha*, no seu devido tempo.

No entanto, neste momento, em que meia dúzia de amigos do scelerado V. Marques, que provocou a dissolução, a tiro, do comício do 1.º de Maio, pensa em repor no lugar aquele ex-chefe policial que, segundo dizem, recebia gratificações dos presos que soltava, as vítimas do inquisidor entendem que se deve publicar esta ligeira resenha, a fim de que os sindicantes não se deixem embrulhar e o director da P. S. E. conheça bem o *homem*, a quem deve preguntar para onde foi o dinheiro da venda dos jornais apreendidos e da gratificação do tipógrafo, que, por sua vez, o incluiu na conta da impressão dos manifestos. *¿O que é a vida?*

Os marinheiros e moços da marinha mercante dão a adesão à U. S. O.

Na sexta-feira passada, efectuou-se uma reünião na sucursal da Associação de Classe dos Marinheiros e Moços de Marinha Mercante, à qual presidiu o secretário da União dos Sindicatos Operários. A essa assemblea, regularmente concorrida, assistiram dois delegados vindos de Lisboa, os nossos camaradas Urbano da Fonseca Vicente e Bernardino dos Santos.

Aberta a sessão, o presidente pronunciou uma alocução referente ao 5.º aniversário da Associação, historiando o último movimento e a razão do seu esmorecimento. No entanto, diz, «há derrotas que são vitórias», e por isso apela para que os marítimos se reorganizem. Em seguida, usou da palavra o delegado Urbano Fonseca Vicente, que foi enérgico nas suas afirmações, escalpelizando todos aqueles que se metem de permeio na organização operária para a desviarem do seu verdadeiro caminho. Bernardino dos Santos, escriturário da Associação, em Lisboa, insurge-se, igualmente, como propagandista e conhecedor da organização, contra os trafulhas que, sem consciência, só pretendem fazer da organização um feudo para a exibição das suas personalidades, atrofiando e protelando assim o fim a que visa a organização operária.

Depois de defender o princípio associativo e explicar qual o seu fim, fez propaganda das acções para a cooperativa e apresentou umas propostas no sentido dos marítimos e moços não se matricularem sem a presença do delegado, de alugar-se uma embarcação para serviço da colectividade, de constituir-se duas delegacias, uma em Ilhavo e outra em Viana e nomear-se o camarada Júlio Rodrigues como delegado e cobrador da sucursal.

Falaram ainda Júlio Martins, Júlio Rodrigues e outros, que tiveram palavras de agradecimento para a sede e incitamento para a sucursal e agências. Foi recebido um telegrama da Associação de Lisboa, felicitando o 5.º aniversário da sua sucursal, sendo resolvido retribuir-se-lhe a felicitação. Dada a adesão à União dos Sindicatos Operários, foram encerrados os trabalhos com vivas à Associação, à U. S. O. P., à C. G. T. e à *Batalha*.

—Com a vinda dos dois delegados da sede e com a realização da reünião de 8, ficou determinado que, em Ilhavo, se organizasse uma agência filial desta sucursal, para onde foram, no domingo, os nossos camaradas, de Lisboa, Urbano da Fonseca Vicente e Bernardino dos Santos, e desta cidade, Júlio Rodrigues, delegado da Sucursal e da União Local. Chegados ali, segundo informam, foram recebidos o mais carinhosamente possível, sendo-lhes cedido o Teatro da Caridade, ainda em construção, para que se realizasse a assemblea. Constituída a mesa, usaram da palavra Júlio Rodrigues, Urbano Vicente e Bernardino dos Santos, que, muito sucintamente fizeram ver a conveniência da organização ilhavense, depois do que se resolveu que ficasse constituída uma comissão de 5 membros, a qual, durante a semana, fará a propaganda para no próximo domingo voltarem os delegados, depois da vinda de Viana, para onde foram com o mesmo fim.

Ecos do conflito de «A Tribuna»

Apesar de todos os esforços, ainda não foi possível os de *A Tribuna*—o ex-comissário, o ex-ministro, o ex-pobrete e ex-mercieiro e o espécie de criado—conseguirem o complemento do quadro de amarelos, onde figura um indivíduo, novato, de Lisboa, que é, segundo dizem, filho e a vergonha dum militante dos empregados do arsenal. A razão é simples: é que só patifes é que podem quadrar com semelhante tropa. No entanto, sabemos que há arrependimentos: o quadro *vigarista* tem a oficina numa lástima, o que os da arte costumam dizer, num *pastel*. Qualquer dia, o Tomás pega num saco e leva tudo para o *farrapeiro*. Aquela gentinha está a trabalhar *sem conta nem medida, bestialmente*, e é isto justamente o que convém aos negreiros democráticos de *A Tribuna*, mas que está a irritar a classe. Vamos ver onde irão parar *A Tribuna* e o seu novo e incompleto quadro... que quadra bem com os *donos* democráticos.—C.

Julgamento dum camarada

Foi pôsto em liberdade provisória o nosso camarada Manuel Soares, realizando-se o seu julgamento àmanhã, pelas 13 horas, no tribunal da Boa Hora, no 2.º juizo criminal.

Aquele camarada atribui a perseguição de que é vítima, e de que resulta o julgamento a que vai ser submetido, ao facto de ter feito uma participação contra um agente cujo nome ignora e que o ameaçou de pistola em punho, no pôsto policial da Mouraria, em conseqüência de ter chamado à ordem o mesmo agente quando o insultava.

Ao apear-se dum eléctrico

No banco do hospital de São José, recebeu ontem curativo António dos Santos, guarda n.º 1499 da polícia cívica, que ao apear-se do carro em andamento caiu, fraturando as costelas.

Os funcionários públicos e a taxa militar

Foi determinado que aos funcionários públicos, para os efeitos da tributação da taxa militar, fôssem incluídas como vencimentos as subvenções e ajudas de custo de vida. Em conseqüência desta determinação, um escriturário da Direcção Geral de Marinha, com o vencimento anual de 474$50 e a subvenção diferencial de 1.898$00 pagará de taxa variável 35$58; um operário do Arsenal com o salário de 475$00 e a subvenção diferencial de 1.080$00 pagará a taxa de 15$55; um 3.º oficial da Contabilidade ou da Fazenda Pública, com o vencimento de 953$60 e a subvenção diferencial de 1.196$40 pagará 52$40; um factor de 3.ª classe dos Caminhos de Ferro do Estado, com o vencimento de 576$00 e a subvenção de 720$00 pagará 12$06; e um 1.º oficial do Ministério da Instrução, com o vencimento anual de 1.071$00 e a subvenção diferencial de 2.109$00 pagará 63$60!

Mas neste disparate há ainda a extorsão que resulta do facto de fazerem incidir a percentagem sôbre o vencimento desde 1 de Janeiro de 1920, quando a alteração de vencimentos só foi feita em 1 de Setembro do mesmo ano.

Contra tudo isto protestam, e com tôda a razão, os funcionários públicos. Mas precisamente porque lhes assiste tôda a justiça, os seus protestos não serão atendidos.

Rendimentos dos operários

Na morgue realizou-se ontem a autópsia do chauffeur Américo Lopes Lleas, que anteontem, conforme aludimos, foi vítima de um desastre numa garage da rua Pedro Nunes, sendo a causa da morte congestão visceral.

—Na enfermaria de S. Francisco do hospital de S. José, deu ontem entrada João da Silva Santos, de 65 anos, casado, descarregador, natural de Lisboa e residente na rua da Cozinha Económica, 25, que deu uma queda da muralha de Alcântara, fracturando a perna direita.

TEATRO DE S. CARLOS

Companhia Rey-Colaço-Robles Monteiro

—Hoje—A's 9 1/2 da noite—

Entre Giestas

O notavel drama rural de Carlos Selvagem

Magistral desempenho de

Amélia Rey-Colaço
António Pinheiro
Robles Monteiro

AS GREVES

Classes gráficas

O Comité resolve que se declare a greve em mais cinco oficinas

Prosseguem os nossos camaradas gráficos no seu altivo movimento, que tomou um novo aspecto com a mudança de tática aprovada na última reünião, conforme referimos.

Reüniram ontem os quadros convocados, que se manifestaram todos na disposição de acatar as ordens do Comité, para o bom êxito do movimento.

Convocações

Os camaradas das casas Tibério, Branco, Papelaria Ferreira e Miguel Saraiva devem reünir com a comissão àmanhã, segunda-feira, às 10 horas.

São também convidados a reünir àmanhe, pelas 10 horas, todos os camaradas em greve ainda desempregados.

Dada a importância do assunto a tratar, é absolutamente necessária a comparência de todos.

Roga-se a todos os camaradas e sindicatos que tenham listas em seu poder que as entreguem na rua Antônio Maria Cardoso, 20, 1.º, todos os dias, das 10 às 22 horas.

Nota oficiosa do Comité

Mantém-se o conflito quási estacionário, cabendo-nos mais uma vez as vantágens da ofensiva que iniciámos.

Compete-nos agora a nós o indicarmos quais as casas que podem ou não trabalhar, certos de que a comédia do *louck-out* não terá *réprise*.

O prolongamento do conflito, por parte dos industriais, longe de lhes trazer vantagens só lhes aumenta os prejuisos, pois, embora sacrifiquem os operários, não evitam com isso o terem de ceder às reclamações formuladas.

Nunca êste Comité se negou a consentir as negociações tendentes a pôr termo ao conflito mas, cônscio de que as classes foram ate onde podiam e deviam ir para conseguir a solução, está na disposição de lutar sem desfalecimentos até que justiça seja feita aos reclamantes.

Que esperam os srs. industriais? Esmagar os operários pela fome? Pura ilusão, de que dentro em breve se hão de arrepender...

Entende êste Comité que para o bom êxito dêste movimento, devem declarar-se em greve mais as seguintes casas: Ideal, Tipográfica Ltd., H. Mérone, Abel de Oliveira e Palhares.

Devem retomar o trabalho mais as seguintes casas: Portugal-Brasil, Castro & Irmão, Mendonça e Bayard. Que todos os camaradas acatem em absoluto as determinações dêste Comité, pois que a vitória é já indiscutivel.—*O Comité*.

Caído dum eléctrico

Na enfermaria C. 2 A. B. do hospital de Santa Marta, deu ontem entrada José Dias Fernandes, de 42 anos, empregado do comércio, natural de Ceia e residente na rua dos Poiais de S. Bento, 66, 3.º, que caiu de um eléctrico na Avenida da Liberdade, ficando muito contuso pelo corpo.

Queda mortal

Na enfermaria de S. Francisco do hospital de S. José, faleceu ontem José David, de 65 anos, sapateiro, natural de Idanha-a-Nova e residente na rua de Santo Estêvão, 6, 2.º, que no dia 3 de Julho, como noticiámos, caiu de um eléctrico na rua 24 de Julho.

VIDA POLÍTICA

Partido Comunista.—Reüniu na quinta-feira a direcção da Junta Nacional do Partido Comunista, que entre outros assuntos registou a adesão de diferentes propostas para sócios, entre elas a do sr. Augusto Isaguy.

Tomou também conhecimento da recepção duma carta do Centro Comunista de Santarém, participando estar já nomeada a comissão administrativa do centro, resolvendo-se, em breve, enviar ali dois delegados da comissão geral de propaganda, afim de procederem à inauguração do referido centro.

A próxima reünião é àmanhã, pelas 21 horas, sendo convidados também a comparecer todos os componentes da comissão de propaganda.

Campeonato Internacional de Luta no Coliseu

Ontem, o combate Chevalier-Dame foi uma luta artistica, um verdadeiro compendio de arte de lutar, com cineera elegancia e lealdade. Coube a vitória ao mais pesado, Chevalier, mas ambos foram ovacionados com calor. Grilo, deante do espanhol Rato, serviu-se da sua energia e agilidade para se defender, e do seu impeto e rapidez para ganhar, conquistando novos direitos à nossa admiração. Carlo Ré dominou em luta leal e correta Leon d'Angers. O belga Steurs, lutando com o scientifico atleta Vance — que depois venceu—excitou-se e fez brutalidades que apoucaram o seu merito de lutador. Petersen, derrubando Noel, bem mostrou, na variedade dos seus processos, na sua energia e no seu poder, que é o campeão dos campeões.

Hoje há uns combates formidaveis: Petersen contra Rato; a ciencia de Dame contra o colosso Carlo Ré; o nosso já glorioso campeão Manuel Grilo contra Leon d'Angers, o homem que ontem deu que fazer a Carlo Ré; Steurs contra Wilson, ou a brutalidade contra a brutalidade; Vance contra Chevalier, ou a arte contra a arte; é Van Der Berk contra Noel, ou a agressão contra a decisão e a coragem.

Dum cavalo abaixo

Na sala de observações do hospital de S. José, deu ontem entrada António de Brito, de 16 anos, natural do Monte de Caparica e residente em Cacilhas, que ali caíu de um cavalo, ficando ferido na perna direita.

Teatros

Primeiras

GIMNÁSIO.—*O célebre Pina*, farça em 3 actos, adapt. de Carlos Ferreira, Guedes Vaz e Pedro Bandeira.

Seguindo um hábito já estabelecido, entre nós, de se inaugurar a época de verão com peças frescas, abriu ontem o Gimnásio com uma farça em 3 actos. Uma farça agrada sempre desde que obedeça a dois dêstes predicados: ter graça, sem o que não seria farça, e não abusar do disparate. Subentende-se, pois, que êste género de teatro tem de ser disparatado. Ora *O célebre Pina* tem alguma graça natural, se bem que com afinidades com uma peça de grande sucesso, representada ainda há pouco tempo, e é burlesca o suficiente, o suficiente apenas, para fazer rir—condição única da sua existência. O factor principal do seu êxito, é bom não nos enganarmos, reside, todavia, no magnífico desempenho que ao protagonista deu o actor Joaquim Prata. Exagerando, por vezes, não há dúvida, e sendo nalgumas ocasiões um pouco cinematográfico, pela abundância de gesto e de esgares, atravessou, no entanto, tôda a peça com uma *verve* excelente, uma disposição magnífica, representando, por assim dizer, vertiginosamente, de forma a manter no palco e a transmitir à platea a graça das situações grotescas, que o seu talento para o género claramente evidencia, situações que êle realça dum modo extraordinário, e que ta lvez não pudesse ser excedido. A seu lado é de justiça frisar Otelo de Carvalho e Amélia Pereira, como dos que melhor se comportaram, bem como Alves da Cunha, num papel de descanso, inferior aos seus méritos artísticos. Todos os demais papeis são pequenos; dêstes há a destacar o *Alforreca*, feito conscienciosamente por Pedro Sampaio e o criado do hotel, que é uma vábula interpretada com muito acêrto e graça por um artista cujo nome me não ocorre. Os restantes, por não terem dificuldades de interpretação, não teem também motivos para reparos... nem para elogios. O papel do toureiro espanhol, por Pestana de Amorim, fazia lembrar muito sèriamente que se estava no Chafariz de Dentro. Era só ouvi-lo falar. Enfim, está absolvido, não só porque faz muito calor, mas também porque êle deu, certamente, tudo o que podia; e quem dá o que tem, a mais não é obrigado.

Marcação cheia de movimento—como convém.

E siga a dansa...

Antero de LIMA

Notícias

Manelick faz as suas despedidas no Nacional na récita de terça-feira, realizando-se, na quarta-feira, em récita da moda a «réprise» da popular peça *A vida dum rapaz pobre*, que apresenta a novidade de Erico Braga interpretar, pela 1.ª vez, a parte de protagonista. A peça será apresentada com tôda a propriedade e com magníficas decorações do scenografo Augusto Pina, director técnico do teatro Nacional.

—Amanhã no Avenida, é a «première» de *Os conquistadores*, grandioso êxito parisiense, que preenche a 4.ª récita de assinatura.

O único papel feminino que há nessa obra, interpreta-o Palmira Bastos, o que constitui um belo atractivo de representação. A peça está assim distribuída:

Joana, Palmira Bastos; *Brandon*, Carlos Santos; *Henrique de Belmont*, Samuel Diniz; *Roberto Brandon*, João Calazans; *Jorge Brandon*, Joaquim Miranda; *Jim Hurdeson*, Abilio Alves; *Um jornalista*, André Lopes; *Loudet*, Carlos Shore; *Lenoir*, Acácio de Sá; *Um creado*, Ed. Neves.

Reclames

—Chamamos a atenção das classes populares para o espectáculo de hoje em S. Carlos onde se repete o notável drama rural de Carlos Selvagem, *Entre Giestas*, magnífica e rigorosamente posto em scena. A preço s módicos e sem exigências de «toilette» podem assistir ao desempenho duma peça onde perpassa tôda a graça da terra portuguesa. *Entre Giestas* é constantemente entrecortada de aplausos pelo público que tôdas as noites se levanta entusiasmado ao subir o pano para o 3.º acto, tão portuguesa é a scena e tamanho o esmero como foi tratada por António Pinheiro. Todos os artistas especialmente Amélia Rey Colaço, António Pinheiro e Robles Monteiro são constantemente interrompidos com aplausos pelo público que lhes demonstra assim a sua gratidão pelas noites de arte que lhes proporciona a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Entre Giestas repete-se hoje.

—A empresa do Gimnásio encontrou no *O célebre Pina*, a peça que lhe convinha e que tem graça a valer, nos ditos e nas situações, que se sucedem sem a mínima interrupção, tendo ainda a recomendá-lo o facto de divertir sem recorrer a inconveniências. No desempenho sallentam-se as personagens interpretadas por Alves da Cunha, Amélia Pereira, Joaquim Prata e Otelo de Carvalho, que fazem rir o público, ininterruptamente.

—E' hoje o último e definitivo domingo em que no Politeama se exibe a encantadora e afortunada opereta *Miss Diabo*, que optimamente interpretada pela companhia Satanela-Amarante, retira afinal ainda a dar euchentes, para na 4.ª feira dar lugar à *Avé-Maria*, outra opereta linda, que a mesma companhia faz reviver.

—Em despedida, irrevogável, vai hoje à scena, no Avenida, a empolgante peça de Dumas, filho, *A Dama das Camélias*, em que a ilustre artista Palmira Bastos e verdadeiramente admirável.

—Esta noite, no Nacional, é a última representação, ao domingo da notabilíssima peça rural, catalã, de Guimerá, intitulada *Manelick* (*Tierra Beja*). Trata-se duma obra cheia de colorido campestre e de sentimento, tendo a fazer-lhe resaltar as brilhantes qualidades um explêndido desempenho.

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS—A's 21,30—«Entre Giestas».
NACIONAL—A's 14—Matinée a favor do Asilo Escola António Feliciano de Castilho e da Casa dos Jornalistas.
A's 21,15—«Manelick
POLITEAMA—A's 14,30—Box—A's 21,30—«Miss Diabo.»
AVENIDA — A's 21,30—«A Dama das Camélias».
GIMNASIO—A's 21,30—«O célebre Pina».
APOLO—A's 21,30—«Pôrto, tantos de tal...»
SALÃO FOZ—A's 20,30 e 22,30—«Trolaró», revista.
GIL VICENTE (à Graça)—Hoje e àmanhã últimas representações do *Voluntário de Cuba*.
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21,30—Números de circo e Campeonato Internacional de Luta.
Variedades e Animatógrafos.—Salões Olimpia, Chiado Terrasse, Central, Condes' Anjos, Promotora, Portugal, Ci-Paris.

Movimento anarquista no Porto

Com o fim de se tratar da organização anarquista na região portuguesa e realização dum próximo congresso onde sejam ventiladas as questões de vulto na actual conjuntura Social, reüniram-se há dias no Porto vários camaradas em evidência no movimento revolucionário, juntamente com delegados dos grupos anarquistas daquela cidade, sendo por todos reconhecida a alta vantagem e imperiosa necessidade de se iniciar um movimento de forte propaganda contra todas as manifestações do espírito autoritário, inclusivè essa tam rèclamizada do *moderno* comunismo de Estado.

Na reünião efectuada, nomeou-se um *comité* encarregado dos trabalhos preparatorios a realizar no Norte para a efectivação do congresso anarquista, o qual lembra a todos os camaradas que sintam a necessidade de se fazer uma sã propaganda de ideas no seio das populações urbanas e rurais, que procedam à organização de grupos, devendo, para uma necessária coordenação de esforços, enviar para o *comité* pró-organização e congresso o resultado das suas *demarches*.

Resolveu-se mais publicar um manifesto de propaganda insofismavelmente anarquista, que deverá ser distribuido por todo o país, lembrando-se a todas as organizações revolucionárias que queiram proceder à distribuição dêsse manifesto, a conveniência de enviarem os seus pedidos de exemplares, que deverão sêr acompanhados da respectiva importancia à razão de 1$20 por cada 100 exemplares. Resolveu-se apelar para a solidariedade monetária das organizações revolucionárias, a fim de evitar que as depezas, que, como facilmente se compreende, são pesadíssimas, recaiam apenas sôbre o *comité*, impedindo que, de futuro, se realizem outros trabalhos de propaganda.

Toda o correspondência deve ser dirigida ao ao Comité Anarquista do Norte, apartado dos correios, 17.

COLUNA ESPERANTISTA

Lisbona Verda Stelo-Eldona Fako.—Despertou grande entusiasmo entre os esperantistas a criação desta secção, tendo já alguns camaradas subscrito o empréstimo aberto. Brevemente será anunciada a chegada da primeira remessa de livros, pedindo-se aos camaradas que desejem qualquer obra o favor de dirigirem os seus pedidos a esta secção. Êsses tram-se, também, na sede, catálogos de diferentes editores esperantas.

Babeliga Fako.—Na próxima quinta-feira reúne esta secção, sendo necessária a comparência de todos os seus membros. Está aberta na sede uma subscrição, respondendo ao apêlo publicado na *Batalha* de 15 do corrente.

Estrangeiro que morre no hospital

Na enfermaria de Sousa Martins do hospital de S. José, faleceu ontem aquele homem que há dias foi encontrado caído por doença na via pública, caso a que aludimos. Parece tratar-se de um estrangeiro, cuja nacionalidade se ignora, de nome Gustaf Igalmar Mattlin. O cadáver encontra-se em exposição na casa mortuária do mesmo estabelecimento, a fim de ser reconhecido e identificado.

Trabalhadores: Lêde e propagai A BATALHA

OS QUE MORREM

FUNERAIS

António Mourão

Deve efectuar-se hoje, pelas 15 e meia horas, o funeral do camarada António Mourão, que foi chefe da tipografia de *A Lucta*. Sairá do hospital de S. José para o cemitério oriental, sendo de esperar que todos os camaradas que souberam apreciar as belas qualidades de carácter do extinto, lhe prestarão as últimas homenagens.

Faleceu ontem, pelas 2 horas da madrugada, D. Rita dos Santos Medeiros, esposa do nosso camarada Raúl Marques, electrecista e irmã dos nossos camaradas Manuel dos Santos e Guilherme dos Santos, da construção civil; realizando-se o funeral hoje pelas 16 horas, do hospital da Estefânia para o cemitério do Alto de S. João, sendo o acompanhamento a pé.

—Após a autópsia efectuada na morgue, foi transportado para a residência de uns parentes na rua de S. Bento, 114, o cadáver do dr. Henrique Soto Maior, juiz auditor de Leiria, que há dias na referida rua, faleceu subitamente. O cadáver embarcou ontem para as Caldas da Rainha, onde residia o malogrado juiz.

—Realiza-se hoje, às 16 horas, o funeral de Manuel Gomes, vítima de desastre do caminhão, em Dois Portos, saindo o préstito do hospital de S. José, pela Travessa do Hospital.

MANIFESTAÇÃO FUNEBRE

O conselho técnico da União Pedestrianista Portugueza, deliberou ir hoje ao cemitério de Bemfica em romagem ao malogrado campeão Francisco Lázaro, falecido nas provas da Maratona, no estrangeiro.

O local da reünião é na Praça dos Restauradores, às 16,30 horas, onde podem incorporar-se tôdas as pessoas que queiram acompanhar esta manifestação de saüdade.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa do pessoal da casa Ramiro Leão.—Reúne hoje, às 15 horas, no edifício da Fábrica Ramiro Leão & C.ª, a assemblea geral desta cooperativa, para discussão do relatório e contas da gerência de 1920, apreciação do relatório dos delegados ao congresso cooperativista e tratar de vários assuntos de carácter interno.

Cooperativa do pessoal do Município.—Reúne hoje pelas 14 horas em 2.ª convocação, a assemblea geral desta cooperativa, no Pátio do Geraldes, à R. de Artilharia Um.

DESPORTOS

O capitão geral do «Operário Foot-Ball Club», pede a comparência no campo do «Portugal Foot-Ball Club», hoje, pelas 13 horas, dos seguintes jogadores: 1.ª linha, Eduardo, A. Pereira, Pacheco (cap.), E. Rolo, Virgílio, Ismael, Frederico, Diamantino, Tormenta, Barreiros e Freitas; suplentes, Nuno, J. Silva e Lúcio. 2.ª linha, Figueiredo, Cardoso, Mário, Quintas (cap.), A. Rodrigues, J. Pedro, Portugal, Lúcio, Mata, Alfredo, Nuno e Cavaleiro; suplentes, Bartolomeu, J. Freire, F. Silvestre e Felix.

Cadáver à tona d'agua

Na morgue deu ontem entrada o cadáver de um individuo do sexo masculino, que aparenta ter 50 anos e que foi encontrado a boiar à tona d'agua, em frente da fabrica geradora de eléctricidade na Junqueira.

Vestia calça de fazenda escura, ceroulas brancas, camisa de côr, gravata escura e tinha enleadas às pernas algumas ligaduras.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE—Domingo, 17—HOJE

Grandioso Espectáculo

PARA A «POULE» FINAL DO CAMPEONATO DE

LUTA

6 combates de gigantes 6

O programa melhor dos ultimos tempos!

PETERSEN contra RATO
DAME contra CARLO RÉ
GRILO
contra
L. D'ANGERS
STEURS contra WILSON
VANCE contra S. CHEVALIER
VAN Der BERK
contra
NOEL LE BORDELAIS

Estão suspensas as entradas de favor.—Há ventoinhas eléctricas na sala.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Nacional da C. Civil.—*Conselho Técnico.*—Reüniu ontem a comissão administrativa que se ocupou de assuntos de administração interna do conselho, e tomou deliberações no sentido de facultar ao sindicato possibilidades financeiras para satisfação dos seus compromissos com os organismos centrais do operariado, e mais resolveu que o camarada canteiro António Franco, se apresente àmanhã pelas 21 horas na morgue, sem falta.

—Esta Federação tem recebido correspondência de vários pontos do país, de onde os sindicatos participam que o patronato, a pretexto do pretenso barateamento do custo dos géneros, pretende baixar os salários dos operários.

A Federação acaba de enviar a Vendas Novas o seu secretário geral, a fim de tratar dêste caso, assim como acompanhando um delegado do Sindicato de Coimbra tratou no Ministério do Trabalho do caso dum militarão que está à frente das obras do Manicomio Sena querer impor um horário (sésta) que os operários não aceitam, estando estes em greve por tal motivo.

Por não se encontrar em Lisboa o ministro do Trabalho, ficou esta Federação com o encargo de àmanhã o procurar a fim de lhe expor a reclamação que o operariado de Coimbra vem manifestando, estando aqueles operários resolvidos a fazer a greve geral de solidariedade como protesto contra a atitude do tal militarão, que pensa que está na caserna, impondo ordens de serviço.

Operários alfaiates.—Reüniu ontem a comissão angariadora de donativos para a instalação da iluminação eléctrica na sede, e tendo fechado as suas contas verificou que a subscrição rendeu tresentos e oitenta e sete escudos e cincoenta centavos.

Na sede encontram-se afixados os mapas respectivos, onde todos os contribuintes poderão verificar a exactidão das contas, que serão presentes na primeira assemblea geral da classe.

Corticeiros de Lisboa.—Em reünião da classe, que compareceu em grande número, foi pelos delegados da Federação exposta a situação da crise que neste momento se está atravessando, e quais as intenções daquele organismo ao expor aos industriais a sua forma de ver para debelar a mesma crise, até ao ponto de, para a alcançar, prestar-lhes a sua colaboração. Expuzeram os mesmos delegados que os industriais, com fins mal intencionados, regeitaram a colaboração, porque esta situação grave para os operários, lhes convem, pois que em reünião deles já tinham aprovado a redução nos salários. A assemblea, que nesta altura irrompe em violentos protestos contra semelhante atitude, repele tôda a energia a pretensão que teem os industriais de reduzir o salário, pois com o que se aufere actualmente ainda não chega. Resolveu aprovar a orientação da Federação e desenvolver uma forte agitação por tôdas as oficinas e fábricas da localidade.

Tratou-se da greve da fábrica Cardoso & Jorge, constatando-se que os grevistas se encontram dispostos a lutar até à vitória e repelir tôda a ideia de comissões para entrevistar esta firma como é seu desejo, sem que se dirija directamente a esta Associação. Resolveu mais protestar contra a atitude dos amarelos que trairam a greve dos camaradas da fábrica Barrancos, em S. Tiago do Cacém, ficando registados os seus nomes.

Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos.—Reüniu ontem a assemblea geral, discutindo-se a retirada de direitos de sócio ao contínuo, sendo, depois de prestados os devidos esclarecimentos, deliberado que o contínuo fique no seu lugar. Foi depois apresentada uma proposta para a constituição da comissão administrativa, que a assemblea aprovou, recaindo nos seguintes camaradas:

Presidente, Leonardo António Silva; vice-presidente, Domingos Alberto A. da Silva; secretário geral, Bernardo Ribeiro da Costa; secretário adjunto, David Luís Amaro; tesoureiro, Manuel Agostinho Gaspar; vogais, Raúl de Matos e Manuel Alexandre Gonçalves.

Empregados de Escritório.—Tomaram conhecimento do ofício enviado pela Associação dos Empregados de Escritório e Finanças do Pôrto, pedindo para patrocinar a candidatura a deputado dum comerciante, resolvendo-se protestar contra tal incumbência. Deliberou-se aceitar o pedido de demissão do tesoureiro, sendo nomeado o camarada António Fernandes para exercer êste cargo, marcando-se nova reünião para àmanhã, afim de se tratar das homenagens a prestar à memória de João Barbosa, saüdoso elemento da classe, e da resolução do Tribunal dos Arbitros Avindores, àcêrca dum processo há dias julgado.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil.—Reúne terça-feira o Conselho Federal para serem apreciados vários relatórios de delegados e da Bolsa de Trabalho, assim como o dos delegados que foram a Coimbra tratar do desfederamento do Sindicato daquela cidade.

Operários alfaiates.—A'manhã reúne a comissão das oficinas sindicais.

Condutores de carroças.—Para assuntos inadiáveis, reúnem hoje os corpos gerentes, pelas 21 horas.

Festas associativas

Pessoal do Depósito Central de Fardamentos

E' hoje como temos anunciado, que a Associação de Classe do Pessoal Assalariado do Depósito Central de Fardamentos, realiza na sua sede, rua Josefa de Obidos, 20, cave (à graça), a comemoração do quarto aniversário da sua fundação, com uma sessão solene às 14 horas, e, às 21 horas, uma conferência pela camarada Manuel Joaquim de Sousa, sob o tema *O Sindicato e o espírito conservador*.

Cadáveres por reconhecer

Na morgue continua em exposição, a fim de serem reconhecidos e identificados, aqueles individuos encontrados há dias boiando à tona de água, na praia da Cruz Quebrada e um outro encontrado também à tona de água na praia de Pedrouços.

FACTOS DIVERSOS

Está marcada para 23 do corrente a reünião da assemblea geral da Associação Humanitária «Cruz de Malta», para apreciação dos actos da gerência, do orçamento e das sindicâncias e eleição do Conselho Fiscal.

Sociedades de Recreio

Club Recreativo «Os Choras» — Promove hoje um grandioso baile dedicado pela direcção aos sócios e suas familias.

Grémio Lafonense—Nesta colectividade realiza-se hoje, às 15 horas, uma interessante *matinée* à inglêsa.

Últimas notícias

Monumento ao Marquês de Pombal

A secção profissional dos canteiros preocupa-se com o assunto

Como se sabe, a Câmara Municipal resolveu que o monumento ao Marquês de Pombal, que estava para ser erigido na Rotunda, fôsse construído no Parque Eduardo VII. Como o assunto da construção do monumento interessa a classe dos canteiros a sua secção profissional resolveu anteontem entrevistar o arquitecto sr. Adão Bermudes, o dr. Magalhães Lima, o ministro da instrução e Câmara Municipal e convidar o sr. Adão Bermudes a realizar uma conferência sôbre o assunto.

Os telégrafo-postais e as eleições

Uma carta que "A Situação" não publicou

Presado camarada redactor de «A Batalha» — Dias antes de se realizarem as eleições gerais, *A Situação* transcreveu um manifesto dirigido à classe telegrafo-postal incitando-a a votar nos candidatos do partido presidencialista, bem como publicou uma local em que se afirmava que o autor da moção que determinou a classe a abster-se de ir às urnas tinha obedecido a ordens dimanadas do chefe do actual govêrno.

Assim que tivemos conhecimento dessas burlescas fantasias de *A Situação*, apressámo-nos a desmenti-las, enviando ao mesmo jornal a seguinte carta:

Ex.mo Sr. director do

Os lucros da classe patronal e os "ganhos" dos seus servidores

Particulares há com um capital reduzido que durante a guerra e post-guerra alcançaram lucros fabulosos! Podia citá-los.

Mas, se êstes *ganhos* não são legítimos, embora não sejam legais... não é isso motivo para semelhantes empresários terem *remorsos* da ilegitimidade de seus lucros... Eles não roubaram ninguém... Com o seu pessoal portaram-se com honestidade e benevolência: pagaram-lhe sempre...

E, o que é mais, pagaram-lhe o *ajustado!* Pagavam-lhe, por exemplo, 2.600 escudos por ano? Pelo contrário, como fiz ver aos leitores no meu artigo de domingo; os salários e os ordenados dos 6 trabalhadores foram acrescentados pelo sistema *conta-gotas* até à *importantíssima* cifra de 4.700 escudos (!!!) durante o espaço de alguns anos.

Já vêem...

E que obrigação teem os patrões de pagar mais do que o que o *ajuste*... exigia? Não teem! E' evidente! A lei é a lei... ou então ninguém se entende... E não fôsse a classe patronal muito legalista... Para os outros, é claro! porque, para ela própria... sim... compreendem... a vida... é dura... e então não ha remédio senão iludir a lei, porque, de contrário, bem vêem, seriam os lucros todos para o Estado...

Em suma, a respeitávnl classe patronal está dentro da lei... Tem pago sempre os salários ou ordenados *ajustados*.

Obrigara-se, por exemplo, a pagar 2:600 escudos, pois paga actualmente 4:700 escudos! Já vêem que é ser bondoso e ter generosidade.

Não falta, pois, ao *ajuste*. São os patrões que no-lo dizem e devemos acreditá-los...

E' verdade que a classe assalariada que ganhava em média, como dissemos, 150 centavos (15 tostões) endividando-se em 20 centavos, tinha no fim do mês um *deficit* de 6 escudos; e, agora, ao cabo de alguns anos, com os aumentos *conta-gotas*, já ganha uma média de 2 escudos diários! Já é alguma coisa! e a *generosidade* patronal é indiscutível! Com êste salário já o trabalhador pode pagar os 6 escudos em dívida! Que grande alegria para o pobre diabo! Como êle já respira! Mas... o pior, sim... o pior... é a sua sustentação que lhe custava em média, antes da guerra, uns 51 escudos mensais muito *esticados*... e actualmente que a vida está encarecida 10 vezes, a sua manutenção custa pelo menos muito *esticadamente* uns 510 escudos cada mês! e o grande felizardo só ganha (os *ganhos* do trabalhador...) só ganha, diziamos, 60 escudos!

Ora aqui temos uma *farta abundância* de passadio com que êste *parasita* (os parasitas, os malandros são sempre os trabalhadores. E' sabido!... A cada passo se ouve a respeito deles: «...são uns malandros que só querem boa vida e ganhar». Agora os que trabalham e produzem são os patrões... Estes é que não vivem à custa de outrem; não querem boa vida e só desejam... perder!); mas prosseguindo: Aqui temos uma farta abundância de passadio com que êste *parasita* (o felizardo trabalhador) se vai *abarrotar*. «Mulher! grita êle para a companheira, vamos levar vida de príncipe! Já *ganho* 60 escudos!! o patrão *aumentou-me*!! é muito meu amigo! Olha lá! Fazias assorda para o almôço? Nada disso! que é muito pelintra! Quero mais fartura! Arranja café com bastante água para render mais... Para o jantar basta simplesmente muita água e pouco café com umas sopitarras de pão-estrume. E quanto à ceia, é um desperdício; acaba-se com a costumeira... Para que se há de carregar o estômago? Comer demais faz mal à saúde! Não quero privações, mas também não quero esbanjamentos. Os abusos da mesa fazem desordens no ventre e nas ideias e a barriga avoluma-se. Olha! aí estás tu com uma barrigona que parece estares para tôda a hora... Faze como eu! Vês? eu não tenho barriga! Os barrigudos são pesados e desgraciosos. Pois eu vou ainda meter a fivela do cinto mais dois furos dentro. Tu aperta também essa barriga e faz o mesmo aos filhos!

«Bah! eis-nos com bastante fartura... de fome, mas ao menos não me envergonho a pedir emprestado e sou tido como um bom trabalhador e sensato cidadão...

E esta tem sido a vida do proletariado mitigando as agruras da existência com uns ligeiros alívios devidos a uma ou outra greve que lhe traz, quando traz, um parco aumento de salário logo absorvido pelo aumento paralelo da carestia da vida.

Torna-se, pois, evidente que aquele fabuloso lucro de 1316 contos alcançados em tam curto espaço de tempo pela empresa citada como exemplo no artigo anterior (e repetimos os algarismos são essencialmente verdadeiros e o exemplo foi colhido entre vários relatórios e balanços de companhias e firmas diversas que alguém nos facultou) torna-se evidente, diziamos, que aquele lucro foi feito à custa do que essa empresa exageradamente acrescentou ao preço de custo da mercadoria que vendeu ao público consumidor e com o que se absteve de dar ao trabalhahor pelo trabalho produzido, deixando estiolar o seu pessoal numa vida de privações.

Mas, suponhamos que esta empresa era relativamente tam escrupulosa que, para manter religiosamente as condições estipuladas com o seu pessoal, antes da guerra, aumentava os salários 10 vezes, visto em igual proporção ter encarecido a vida...

Tínhamos que no último ano considerado êsses salários em vez de 4700 escudos seriam de 26000 escudos que somados aos 56 contos de juros etc., dariam uma despesa de 82 contos.

Abatida esta quantia do lucro obtido na venda desse ano; sejam	1000	contos
daria o lucro liquido de	980	»
que juntos ao lucro do 1.º ano	377	»
produziria uma totalidade de	1295	»

Ora 1295 contos ainda é qualquer cousa como 13 vezes o capital. Não é nada mau como se vê! E vê-se também que a empresa podeaia desta forma pagar melhor ao seu pessoal *cumprindo assim integralmente o ajuste que com êle fez* evitando que a fome alastrasse tam ràpidamente e que a degenerescência de raça se acentuasse tanto e *isto tudo sem deixar ainda assim, belamente bem de arrecadar fartos lucros!*

Não prejudicava o pessoal mais do que o que *por êste tinha sido aceito ao contratar-se* e ganhava fabulosamente!

Porém, a classe patronal não abunda nestas ideas de justiça e de lealdade... e regateia os míseros centavos a quem moureja e tressua para lhe encher os cofres, embora a mesma classe esbanje aos contos de réis com *horizontais*, casas de jôgo e comesainas...

Pois bem! a classe patronal acha pouco...

E assim, só com umas passageiras baixas de câmbio que hão de fatalmente ter uma reacção oposta, mais ano menos ano, na vida económica do país, agravando o geral viver por uma subida talvez ainda mais pronunciada nas taxas cambiais; só com os vislumbres de melhoria de vida por diminuição muito problemática da carestia, diminuição que, a dar-se, nunca será duradoura enquanto se mantiver o sistema administrativo de empréstimos sôbre empréstimos com a sobrecarga de juros sôbre juros, desprezando por completo as verdadeiras medidas de fomento nacional; só com isto e por isto só, a classe patronal está de ânimo feito a reduzir os *leoninos* salários e ordenados do seu pessoal!

E' o cúmulo da desfaçatez, do cinismo e da rapacidade!

Como se alguma vez essa classe pagasse integralmente ao seu pessoal, no decorrer da guerra e após esta, êsse mesmo *parco suficiente* para êle se manter e reproduzir conforme fôra estipulado e aceito na ocasião do tal chamado *ajuste*!

E o proletariado está de acôrdo?

Resumindo, constatemos:

1.º Que a classe patronal, havendo contratado o seu pessoal por determinada remuneração *equivalente ao mínimo indispensável para êste se manter* e que as condições económicas vigentes nessa ocasião, permitiam que se tolerassem, está «ipso facto» *moralmente obrigada a cumprir êsse contrato;*

2.º Que agravando-se essas condições económicas, se a classe patronal não melhorar a remuneração *na mesma proporção do agravamento*, ela, a referida classe, leza os seus servidores em benefício próprio. *Logo guarda o que não lhe pertence e não cumpre o contracto;*

3.º que todo e qualquer aumento de remuneração que não seja o equivalente dêsse agravamento não basta para compensar o que os patrões deixam de dar e que assim *continuam faltando ao contrato;*

4.º que, apesar da carestia da vida e por causa dela, a classe patronal arrecadou fartos lucros, o que não obstou a que, *só forçada pelas greves*, ela desse *um pouco* do *muito* que deixava de dar ao seu seu pessoal como *paga* do seu esfôrço;

5.º que, mesmo que pagasse ao seu pessoal na proporção da carestia como era de justiça que o fizesse—*e só assim cumprirá o contrato*—ela ainda assim *arrecadava fartos lucros.*

6.º—Logo, *as greves por aumento de salário não são a causa do agravamento da carestia;* tanto mais que o aumento nunca chegou a atingir a cifra do que o patronato desviou da verba dos salários e ordenados para o seu cofre.

Constata-se ainda:

7.º—Que sendo por exemplo a verba média dêsses salários e ordenados de 2.600 escudos no ano da fundação da empresa que citámos (e como ela tantas mil outras) e devendo êsses ordenados e salários ter subido progressivamente até ao último ano a 26.000 escudos, a dita empresa, tendo-os elevado só até 4.700, mete na algibeira a diferença, sejam 21.300 escudos (21 contos e 300 mil réis) que pertencem, pela fôrça do contrato, ao pessoal.

8.º—Portanto, *os trabalhadores teem todo o direito de exigir o salário levantado tantas vezes quantas encareceu a vida.*

9.º—Que, não tendo *nunca* a classe patronal aumentado os salários e ordenados na proporção da carestia, e portanto *nunca havendo cumprido o contrato com os seus servidores*, segue-se que não tem agora o direito de diminuir ou eliminar por completo os aumentos feitos a pretexto de que as condições económicas melhoravam (?); sendo certo que a melhoria em que tanto se fala é ilusória, e, quando o não fôsse, está longe, muito longe mesmo, das condições económicas de ante-guerra.

Os proletários que reflitam no que acabo de lhes expor...

José Carlos de SOUSA

Queixas e reclamações

O regime a que são submetidos soldados presos

Da Casa de Reclusão da 3.ª Divisão do Exército recebemos a seguinte carta.

«*Sr. redactor.*—Somos cinco os desprotegidos da sorte que o destino lançou brutalmente nestas masmorras imundas.

Pedimos a v. que publique no seu mui lido jornal o seguinte:

Encontramo-nos há já 20 dias incomunicáveis, quando, segundo a lei, não deviamos estar nesta situação mais que 8 dias. Não podemos ser visitados por qualquer pessoa de família e quem intente fazê-lo é escorraçado, como aconteceu a duas pobres velhas de mais de 70 anos. Não consentem que tenhamos tabaco, fósforos, sabão, tinta, papel para escrever, jornais, etc.

No dia 10 do corrente, um de nós bateu à porta no intuito de pedir uma gota de água para saciar a sêde. Valeu-lhe isso ser chamado ao oficial de dia, o alferes Corte Real, que, depois das visitas dos outros presos sairem, o fez voltar para o nosso lado, algemado tam fortemente que o sangue não podia correr-lhe nas veias!

Várias vezes temos pedido aos oficiais de dia para que nos deixem falar ao comandante, mas um oficial chamado Boavida e o 2.º sargento Morais disseram-nos que aquele senhor *não estava para nos aturar*, quando os regulamentos o obrigam a atender os seus subordinados.

Não podemos também ter luz no estreito cárcere em que nos encontramos.

Pedimos a v. desculpa por esta carta ser escrita a lápis, mas, como acima dizemos, não nos é permitido ter tinta e caneta. Muito lhe agradecem a publicação, os soldados—*Júlio Vítor Barbosa*, do regimento de Infantaria 15; *José dos Santos Barbosa*, de I. 31; Américo José, de I. 3; Arsénio Augusto, de I. 18; Abílio da Costa, de I. 18. —Casa da Reclusão da 3.ª Divisão do Exército, em 11-7-921.»

Mais uma infâmia dum senhorio

Mais um caso a ilustrar o infindável registo de tratantadas praticadas pelos senhorios. Este é dos de maior marca, daqueles que pedem marmeleiro.

António da Costa é dono duma loja de louças esmaltadas sita no Loreto e, em fevereiro findo, comprou um prédio na rua do Marechal Saldanha, 10. Como é de presumir, o seu primeiro cuidado, ao adquirir a propriedade, foi aumentar a renda aos inquilinos, em nada menos de 80 0/0.

Mas isto não satisfez a sua voracidade. A um inquilino dispôs-se a tirar-lhe três dos compartimentos que de direito lhe pertenciam, mas como êle não estivesse pelos ajustes, vá de promover-lhe uma acção de despejo sob o falso pretexto de que sublocava a casa. Não surtiu efeito o estratagema porque os tribunais, tocados de bom-senso, souberam fazer justiça. O senhorio é que se não deu por vencido e de novo recorreu aos tribunais, alegando que o inquilino havia pôsto escritos. Desta vez os tribunais apiedaram-se do *pobre* senhorio e forneceram-lhe um mandado de despejo, de maneira que, anteontem, aproveitando a ausência do inquilino e apesar da espôsa dêste se encontrar doente, pôs-lhe os móveis na rua.

E assim, impunemente, um patife qualquer está habilitado a praticar uma verdadeira gatunice, sem que a polícia, que tam cuidadosa é em privar da liberdade um desgraçado que rouba um pão, o faça sentir as *doçuras* do *Dura lex sed lex*.

O escândalo do carvão aos domicílios

Camarada redactor.—Teem já os jornais falado na enorme falta de pêso nas sacas de carvão distribuídas aos domicílios. De nada tem servido isso, porem, pois que o escandaloso roubo continua, cada vez em maior escala.

Os negociadores dêsse carvão, além de não pagarem contribuições ao Estado, pois na maior são *comerciantes milicianos*, que aparecem e desaparecem sem ninguém saber quem são nem donde veem, roubam descaramente o público no pêso, roubo que em cada saca atinge por vezes entre 15 e 20 quilos, quando ainda, no fundo das sacas, não veem medonhos pedregulhos.

E vá lá alguém fazer-lhes observações que, levantando-se com o santo e a esmola, ainda insultam quem lhas faz!

Ora isto, camarada redactor, não pode continuar. Na *Batalha*, jornal sempre pronto a defender-nos contra os gananciosos, pedia a inserção destas linhas, na esperança de que providências sejam dadas.—Com toda a consideração—*Francisco Luís*, uma das vítimas de tam *honestos patriotas*.

AH! AH! AH!

A eficácia dos livretes

Transcrevemos de *A Epoca*:

O conhecido fotógrafo, actualmente na Ericeira, sr. José Maria da Silva, procura com insistência a sua creada que levantou vôo, levando consigo a quantia de 100$00 pertencentes ao patrão.

Como a criada tem caderneta que lhe custou 4$27 no Govêrno Civil, pretende o sr. Pereira exarar nesse livro o seu protesto contra a sua ex-serva que êle classifica de gatuna.

Se a caderneta é um atestado de bom comportamento moral e civil, não compreendemos o motivo porque importa em tanto dinheiro, pois êsses atestados costumam ser passados de graça.

Talvez fôsse melhor exigir-lhes à entrada da casa um certificado do registo criminal, o que é mais baratinho...

Em qualquer dos casos êstes documentos devem livrar de sesões depois de morto, porque o facto é que a criada do sr. José Maria da Silva levantou vôo levando para as primeiras impressões o dinheiro do patrão.

Também duas criadas dum sr. oficial da guarda republicana, bateram as azas e fugiram, deixando as cadernetas nas mãos do patrão...

Amanhã gasta cada uma mais 4$27 e tiram novas cadernetas e anunciam nos jornais que se oferecem duas criadas chegadas da provincia.

Como a caderneta vai limpa as ilustres meninas passam por criaturas honestas e dignas.

As criadas em Lisboa vivem na paraíso pois as cadernetas imunisam-nas contra o *vírus* da polícia!...

Quer dizer: para as serviçais infieis os tais livretes de invenção do talentoso governador civil-aviador Lelo Portela para nada servem; e para as serviçais honestas, é um documento indecoroso, humilhante e afrontoso. Por isso mesmo as que o são, não tiram as tais cadernetas, delas só se aproveitando as profissionais do roubo para, acobertadas com o documento de bom comportamento passado pela polícia, mais facilmente exercerem a sua indústria.

Livrem-se, pois, os burgueses de criadas de livretes!

Nos Bairros Sociais

Fomos ontem procurados por um numeroso grupo de operários que trabalham na tarefa n.º 2 do Bairro Social do Arco do Cego, que vieram desmentir categòricamente a notícia que ontem publicámos sob a epígrafe «Nos Bairros Sociais—Um leiteiro-tarefeiro que explora os operários».

O sr. Adelino Vieira, que nessa notícia fora visado, escreveu-nos uma carta confirmando o que êsse grupo de operários dissera em sua defesa.

Como na mesma carta o sr. Adelino Vieira faz várias acusações contra Orleano das Neves e Adriano Duarte Figueiredo, resolvemos entregar a referida carta ao respectivo sindicato para resolver a questão.

De Constantino Mateus, ex-operário do mesmo Bairro, que diz ter trabalhado na tarefa n.º 2, onde está o sr. Adelino Vieira, recebemos também uma carta, fazendo acusações contra o referido tarefeiro. Igualmente a vamos entregar ao Sindicato Unico da Construção Civil. Para evitar que se sucedam as cartas, umas acusando, outras defendendo, não publicamos mais nada sôbre o assunto enquanto do sindicato não nos enviarem qualquer nota elucidativa.

UM INCENDIO

destroi parte das oficinas de uma fábrica

Na rua Fradesso da Silveira, 43, nas oficinas da Metalúrgica Naval, Ld.ª, manifestou-se ontem de manhã incêndio, produzido por excesso de calor na conduta da forja, comunicando-se ao tteco, vigamento e soalho do 1.º andar que arderam em parte.

O fogo foi combatido com o emprêgo de 1 agulheta e alguns cortes de machado pelo pessoal do quartel n.º 6, instalado defronte, na Companhia União Fabril.

Os serviçais e a caderneta

Uma reunião magna

Na próxima terça-feira deve realizar-se uma assemblea magna das classes de Empregados de Hoteis e Restaurantes, Criados de Mesa, Profissionais Culinários e Empregadas Domesticas de Hoteis e Casas Particulares, para mais uma vez ser tratado o caso da cadernetafque o governador civil tenta impor aos seus componentes.

Devido à grande agitação que lavra justificadamente naquelas classes laboriosas, é de prevêr uma enorme concorrência.

A esquadra americana

Hoje, pelas 15 horas, formarão no Terreiro do Paço cêrca de 4.000 homens da esquadra americana surta no Tejo com as bandas de bordo, e desfilarão pela rua do Ouro, Rocio e Avenida até ao Campo Pequeno, de onde regressarão de novo, pelo mesmo itinerário, até ao Rossio e dali pela rua da Prata até ao ponto de partida.

A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

Viana-do-Castelo

14 DE JULHO

Organização dos marinheiros e moços da marinha mercante

Encontram-se nesta cidade os camaradas Urbano F. Vicente e B. Santos, delegados directos da Associação de Classe dos Marinheiros e Moços da Marinha Mercante Portuguesa, com sede em Lisboa, e Júlio Rodrigues, representante da sucursal do Pôrto, que vieram com o fim de organizar uma agência daquele organismo nesta localidade.

Contam aqui com bons elementos na Associação Marítima, que muito devem coadjuvar a acção daqueles camaradas, assim como com a sede de Lisboa, sucursal do Porto, delegacia de Ilhavo, etc., tencionando ir a Caminha, Figueira da Foz e outros pontos do país, tornando-se assim esta classe numa forte organização que muito deverá ajudar a constituição da Federação Nacional dos Transportes Marítimos e Terrestres.

Nestes trabalhos são coadjuvados pela U. S. O. de Lisboa, C. G. T. e U. S. O. do Porto.

A agência desta cidade já ficou constituida, tendo-se realizado duas assembleas, com a presença dos delegados acima referidos. Lavra grande contentamento por mais este baluarte para defesa dos interêsses dos marinheiros e moços em Portugal, ficando esta agência constituida debaixo da gerência seguinte:—Presidente-secretário, José Lopes; tesoureiro, Francisco Silva; vogal, Manuel Gonçalves Trafa; delegado efectivo, José Marques da Silva.

Daqui em diante podem todos os componentes desta classe que aqui aportarem, dirigir-se à sede da Associação Marítima local, que terão quem os atenda em qualquer reclamação.—E.

Cezimbra

14 DE JULHO

Aparecem os cadáveres de dois náufragos

Como é do conhecimento dos leitores de *A Batalha*, deu-se aqui no dia 29 do mês findo um naufrágio, pois que se voltou uma embarcação com cinco tripulantes, tendo desaparecido três.

Hoje foram encontrados, por uma barca da armação Baleira Nova, pertencente à Sociedade de Pescarias Limitada Lisbonense, os cadáveres de José Fernandes Pinto e Manuel da Costa Baleques, dois dos desaparecidos, sendo comunicado o facto aos companheiros da companha de que faziam parte, que imediatamente largaram o trabalho para lhes prestarem as últimas homenagens.

Depois de comparecerem as autoridades e o delegado de saúde, foram os cadáveres removidos para o cemitério, não sendo possivel metê-los em caixões devido ao adiantado estado de putrefacção.—C.

Empregadas Domésticas de Hoteis e Casas Particulares

Está despertando grande entusiasmo a conferência a realizar hoje pela sr.ª D. Maria Oneill na sede dêste organismo, Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º.

A esta conferência, que é subordinada ao tema «Educação moral e vantahens associativas», seguir-se-hão outras interessantes palestras, para as quais estão convidadas vários elementos de valor.

Continua a afluência de sócias e bem assim funcionando a contento dos interessados a Bolsa do Trabalho.

Um polícia como os outros

No Rossio, das 20 às 21 horas de ontem, foi atropelado por um automóvel um velho de 60 anos, Manuel Francisco Barroso, morador na Vila Macieira, 23, 1.º, ao Bairro Operário, ficando muito contuso uuma perna. Intervindo a polícia foi o atropelado e o chauffeur atropelante levados ao posto do teatro Nacional. Aí, segundo conta o pobre velhote, foi ameaçado com o cacetête por um polícia a quem o chauffeur gratificou. Perguntando-lhe depois se pretendia alguma coisa do chauffeur o sr. Barroso respondeu que queria que o conduzisse a casa por lhe custar a andar, ao que o polícia retorquiu que fôsse no eléctrico ou fôsse andando conforme pudesse e que se tivesse montepio desse parte de doença!

Como de costume, êste cívico vai certamente ser louvado na ordem da polícia e recompensado com um mês de licença.

Quanto mais feras forem mais convém.

No quartel de Campolide

suicida-se um sargento

Suicidou-se ontem no quartel de Campolide um sargento do batalhão ali aquartelado. Consta que o sargento foi levado a êsse acto de desespêro por se terem descoberto algumas irregularidades que ali cometera.

CAMBIOS

Londres, cheque 8 1/8, 8; Paris, cheque, 655, 615; Suiça, 1342, 1364; Bélgica, 621, 651; Itália, 369, 375; Alemanha, 108, 112; Holanda, 2590, 2640; Madrid, 1050, 1070; New-York, 8155, 8265; Austria, —, —. Agio do ouro, 500 %, 600 %; Libras, ouro, 35$00, 37$00.

MARCO POSTAL

Pôrto—avisamos os organismos abaixo, para satisfazerem o débito das suas assinaturas na administração de *A Comuna*, pois que tendo ido à cobrança pelo correio vieram devolvidos: Associação dos Electricistas; Pessoal do Município; União dos Empregados no Comércio; Carregadores e Descarregadores; Descarregadores de Terra e Mar e Juventude Sindicalista.

—A. T. Alves recebemos 1$50.

A BATALHA encontra-se à venda em **Paris** na Rua Abbeville.

A' rapaziada!!!

As valentes e peras!

CALÇADO BARATO

Só na Sapataria de S. Roque

(FABRICO MANUAL)

BOTAS de vitela branca, para hom[illegible] . . . . 20$750	BOTAS de calf preto, fôrma americana, 1 sola, preço de rêclame, a . . . . . 25$750
BOTAS de [illegible] branca, de 2.ª a . . . . . 18$750	SAPATOS para senhora, a 11$500, 13$000 e . . . . . 14$500
BOTAS de atanado branco, a 16$750	SAPATOS em pelica e verniz, para senhora, salto à Luís XV, a . . . . . 15$000
BOTAS pretas de 2 solas, a 19$750	
BOTAS pretas de 2 solas, a 22$750	

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do Diário de Notícias

Sapataria de S. Roque 16, L. Trindade Coelho, 17 (Antigo Largo de S. Roque)

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divisão do Material e Tracção
Serviço dos Armazens

Fornecimento de 50 tomeladas de sucata de ferro macio para fundição

No dia 18 de Julho, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 50 toneladas de sucata de ferro macio para fundição.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão de Material e Tracção (edifício da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 às 16 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso; servindo de regulador o relogio externo da estação do Rossi .

Lisboa, 8 de Julho de 1921. O Engenheiro sub-Director—*Santos Viegas*.

Bandeiras e Balões

Vendem-se e alugam-se. 149 Travessa da Palha, 151. Alfaiataria com fazendas. Casa estabelecida e premiada desde 1885. A. Cardoso.

Dr. Arthur Pacheco

DOENÇAS da PELE e SIFILIS

Análises do sangue

RUA DA PALMA, 198, (às 4 horas)

Aos Ferroviários

da Companhia Portuguesa

Hipólito & Artur da Silva com alfaiataria na rua do Marechal Saldanha, 22 e 24, ao Calhariz, participam aos ex.mos empregados que, sendo fornecedores da mesma companhia, esperam receber as suas estimáveis ordens, o que muito agradecem.

Sapataria Imperial

34, Rua do Rato, 36

LISBOA

CALÇADO BARATO

Para homem, senhora e criança de tôdas as qualidades e modelos

CALÇADO DE HOMEM	CALÇADO DE SENHORA
Bota de calfe preto..... 21$00	Sapato preto de 1.ª a..... 11$00
» » de côr..... 26$00	» verniz pelica a..... 18$00

Importante saldo Botas de vitela branca a 15$00

Encarrega-se de concertos de tôda a espécie

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1921

Seguros de incêndio de searas

A MUNDIAL, devido a um acôrdo com um poderoso grupo de Companhias estrangeiras COBRA SÓ METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas.

ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a título de ENCARGOS ou contribuições pois que estas são por ela inteiramente pagas.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500:000$00—Reservas: 640:696$14,7

SEDE EM LISBOA — Rua Garrett, 95—Tel. 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO — R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

GRANDE ARMAZEM DE CALÇADO

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A

(Antigo Arco de Santo André) Telef. C.-1384

Grande sortido em calçado para homem, senhora e criança

FABRICO MANUAL

Grande saldo de sandálias

Sandálias para criança desde	3$95
» » senhora »	5$95
» » homem »	6$75

Calçado para homem		Calçado para senhora	
Bota de vitela branca, desde.	15$00	Sapato de pelica, desde.	11$00
» » » americana » .	21$00	» » calf preto, desde	15$50
» » calf de côr, de 1.ª a.	27$00	» » » de côr, »	18$00
» » » preto, de 1.ª a.	27$00	» » verniz, desde	17$50
» » » de 2 sólas a	27$00		

Há também grande sortimento de calçado da moda por preços sem competência

(31)

O COMUNISMO NOS TRIBUNAIS

O julgamento dos dez

Uma tentativa da reacção francesa miseravelmente falida

«Vendo êsse povo que, apesar da sua infinita miséria, se conservava apegado ao seu ideal socialista—na sua grande maioria, creiam-me—declarando que estava disposto a sofrer mais, pedir-nos apenas que disséssemos aos franceses, que também fizeram revoluções, depois de terem sido atingidos por reacções exteriores: «Dizei ao vosso país o que se passa aqui e pedi-lhe que nos tragam um reconfôrto moral e material, se for possível o apoio material de que necessitamos para assegurar o movimento que aqui levantámos. Dizei-lhe que venha connôsco para a mesma frente de batalha»,—vendo êsse povo, compreendemos qual devia ser a nossa tarefa. Iniciaram-na primeiro que nós os camaradas que ali estão e com os quais me declaro inteiramente solidário. Nós seguimo-los no caminho em que êles enveredaram.

Depoimento de Cachin

—A sua acção a favor da III Internacional e da revolução russa, por mais sincera, intensa e cheia de abnegação que tenha sido, não pode ter tido neste país a eficácia da minha propaganda e da do meu amigo Frossard.

«Deixai-me acrescentar, como muitos outros que me teem precedido, que, se na realidade êles são culpados, nós também o somos tanto ou ainda mais do que êles.

«Aderimos à III Internacional por razões de sentimento, e também porque somos socialistas, e porque os revolucionários da Rússia, apesar das mil faltas e erros que êles próprios confessam, teem seguido em linha recta o caminho que o partido socialista tradicional e internacional lhes indicou. Na luta terrível que tiveram de sustentar contra os inimigos externos e internos, encontraram êles na história da nossa Convenção e em tôda a tradição revolucionária do nosso país os exemplos de que se orgulham de imitar. Entre a sua revolução e a que fizeram nossos pais há semelhanças excessivas.

«Se quereis ir ao fundo da questão a debater observai que a tradição do nosso partido é esta: em face da contradição económica resultante do sistema capitalista, construir nma nova ordem social, na qual não existam classes e onde a propriedade particular seja transferida para a mão dos que trabalham. Em vista disto, vemos a nossa tradição realizada na Rússia. Os russos não fazem hoje mais do que nós fizemos em 1789, quando tirámos as terras aos nobres e ao clero para as entregarmos ao camponeses. Com efeito, eles expropriaram todos os capitalistas para entregarem primeiro as propriedades aos aldeões, e depois aos operários.

Referindo-se depois às greves de Maio, Cachin declarou:

—A direcção da «Humanité» pôs-se imediatamente em relações com os organizadores e com os que tinham sôbre si a responsabilidade de greve. Muito naturalmente defendia o nosso jornal os ferroviários, que nos compravam de 150.000 a 300.000 números, e que mais ainda comprariam, se não fôsse a alta do papel.

«Era a C. G. T. quem dirigia a greve, e nós tinhamos reüniões diàriamente com os seus representantes na «Humanité».

«Eles assinavam connosco os artigos explicativos. Houve apenas um ou dois de Monmousseau.

«Este estava ausente, e as pessoas com quem estivemos em contacto durante a greve, foram os representantes oficiais da C. G. T. Por conseguinte, se houve crime em declarar e dirigir a greve, não são os homens aqui sentados no banco dos reus os responsáveis disso.

«Eu não os vi durante este tempo. Os únicos responsáveis somos nós e os representantes da C. G. T., e estou convencido que nenhum deles se negará a tomara responsabilidade dêste facto.

Torrés.—Acreditais que qualquer influência política tenha actuado na resolução da greve decidida por unanimidade no Congresso de Aubervilliers?

Marcelo Cachin.—«A minha convicção absoluta é esta: um movimento grevista nunca poderá ter logar em conseqüência do apêlo dum certo número de homens, e sobretudo de homens políticos. No nosso país houve sempre uma grande desconfiança da parte daqueles que tomam parte nos movimentos corporativistas, em face do movimento político. E ajunto que esta desconfiança é muitas vezes bastante justa, pois que atravez da história do partido socialista teem-se visto um certo número de conversões de homens, que depois de terem dado provas de dedicação às corporações de operários, se acabam por voltar contra elas. E foi isto que deu em resultado a desconfiança que existe no movimento sindicalista, e a que acabo de me referir.

«Não pode ser aceite por todo o homem razoavel que, para que rebentasse a greve de Maio, bastasse que Monatte ou qualquer outro camarada desse essa ordem. Este «mot d'ordre» nunca teria levantado 200.000 ferroviários, se não houvesse uma razão profunda que a todos impelisse. E não foi só a Federação dos ferroviários que neste momento se movimentou; mas também 14 federações a seguiram. Acreditai que não é um homem, por maior que seja o seu prestígio, e por mais absoluta a sua autoridade, que consegue desencadear fôrças semelhantes. Tais acontecimentos resultam da vontade geral dum certo número de homens de espírito refectido, que não se deixam arrastar como carneiros.

«Os ferroviários realizaram um acto de heroísmo e de energia, abandonando o trabalho durante 20 dias, não para obedecerem ao apêlo de alguns homens políticos, mas por razões profundas de que a sua conciência foi o único juiz.

Jorge Lévy, deputado por Lião, afirma a solidariedade das massas operários com os acusados:

—Nas eleições, disse, nós defendemos pura e simplesmente as ideias dos camaradas que aqui estão. E o corpo eleitoral de Lião enviou-nos ao parlamento por 36.000 votos. E foi por expormos as mesmas ideias que tivemos a confiança do sufrágio universal.

«Parece-nos ilógico que homens que partilham das nossas convicções sejam condenados por esse facto, quando as mesmas ideas nos permitiram entrar no parlamento e merecer a confiança duma grande região como é a de Lião.

Morucci, deputado por Marselha, confirmou as palavras de Jorge Lévy.

Vaillant Couturier

A Vaillant Couturier, dirigiu Torrés as 2 perguntas seguintes:

—Conturier: tu seguiste de perto os trabalhos da III Internacional. Sabes se êsse Comité exerceu qualquer acção nas greves de Maio? Na tua qualidade de vice-presidente da associação republicana dos antigos combatentes, diz-nos que impressão produziu nesse meio, com o qual estás em contacto todos os dias, o pretendido «complot»?

Vaillant-Couturier.—Para a primeira pergunta é preciso, senhores jurados, que saibam que—infelizmente para o meu ponto de vista—não existe ligação alguma entre o movimento das greves de Maio e o movimento do Comité da III Internacional. Posso mesmo dizer que muitos camaradas, assim como eu, se levantaram contra as modalidades desta greve e contra as condições em que ela fatalmente se havia de desenvolver. Recordo-mo dum incidante que se produziu na véspera do primeiro de Maio do ano passado. Encontrámo-nos, eu e Raimundo Lefèvre, na «Sociétés Savantes» com o nosso amigo Sirolle, que nos disse quais tinham sido as decisões tomadas pela Federação dos ferroviários. Eu e Lefèvre protestámos contra o que se tinha passado. Dissemos a Sirolle que era verdadeiramente estranho partir para uma greve como essa, reclamando a nacionalização. Lefèvre levou a sua desaprovação mais longe; pediu a palavra e subindo à tribuna, numa sala «sobrecarregada de electricidade», recomendou à classe operária de Paris a calma mais absoluta. Desaprovou claramente o que se passava, e foi assobiado.

«Isto prova o acôrdo que havia entre os militantes, como eu, da Terceira Internacional, e os homens que, com ou sem razão, tinham decidido a greve de Maio

(Continua)

Nicolau Gomes Correia

Acaba de receber um grande sortido de cheviotes género inglês, estambres, casimiras e alpacas a preços sem competência. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora e casacos. Um grande sortido de kakis

—AVIAMENTOS— PARA ALFAIATES

Rua dos Fanqueiros, 255

Restaurant
AVENIDA
Club Palais Royal
Almoços, jantares e ceias

Duas lindas salas de jantar.—Concertos tôdas as noites.—Um dos mais chics pontos de reunião de Lisboa
Avenida da liberdade, n.º 3, 1.º e 2.º andares

ISQUEIROS

A melhor pedra, rodas, tubos e molas, onde se encontra mais barato é na **Havaneza do Conde Barão.**
(*Tabacaria do grande isqueiro à porta*).
Fornecem-se encomendas para a provincia contra reembôlso.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Latta, Largo do Conde Barão, 55.

CALÇADO

Grande baixa de preços
só
no Pavilhão Americano
ROA MARQUEZ DO ALEGRETE, 77

AOS OPERÁRIOS

Quereis fumar barato? Fazei as vossas compras NA
Tabacaria Francfort
RUA DA ASSUNÇÃO, 69
Maços com 20 cigarros desde 320 réis
Tabaco em Fio desde 300 réis o pacote
Grande variedade de marcas

Convite a ponderar

Quereis auxiliar *A Batalha* sem custo? Quem é que hoje, dizendo-se liberal, e sendo-o de verdade, não simpatiza com ela pelo menos e não se esforçará por auxiliá-la pela forma que abaixo se indica?

1|2 por cento da receita bruta dão à *Batalha* as minhas tabacarias, sitas na Rua do Sacramento (a Alcântara) 19 e 21--**Havaneza do Sacramento**—e Avenida da Liberdade, 6--**Tabacaria Condes.** Comprai portanto, nas referidas tabacarias o vosso tabaco, livros, folhetos, ilustrações e romances de caracter social e livros escolares para vossos filhos, tabacarias que vendem também artigos de papelaria, perfumaria, águas, cervejas, etc., etc.

GRANDE BAIXA

Maços de cigarros brasileiros superiores ao «Vanille» $75 para ..	$45
Bastos, $60 para	$45
Cigarrilhas capa de tabaco de 7 centavos para cima a	$05

Aos amadores e admiradores do Cinema: Há grande variedade de fotografias
A. S. júnior

Regina de Quintanilha
ADVOGADA
Rua do Crucifixo, 28-2.º.—Tel. C. 3490

A Social

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapeus, lisos e mesclas em côres lindissimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros *Grande novidade*

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Especialidade em chapeus de seda e fiamão. Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º.

ESTABELECIMENTOS

Sede:—31, Rua Fernandes da Fonseca, 33, 1.º Sucursal:—Rua dos Poiais de S. Bento 74, 74-A; 2.ª Sucursal:—Rua do Corpo Santo, 29; 3.ª Sucursal:—Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58.

A' grande Baixa de Calçado
a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora a ..... **11$00**
Sapatos em verniz todos os modêlos a ..... **20$00**
Botas calf-preto grande saldo **21$00**
Botas calf-preto com duas solas ..... **22$50**
Grande saldo de botas pretas para homem ..... **17$00**
Grande saldo de botas brancas ..... **16$15**

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de côr para homem a 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

TODOS OS DIAS NOVAS BAIXAS DE PREÇOS

NOS

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

E nas suas 22 filiais do continente e ilhas abaixo mencionadas

Pôrto	Braga	Beja	Setubal	Torres Novas	Ribeira Grande (S. Miguel)
Coimbra	Aveiro	Portalegre	Santarem	Figueira da Foz	Angra do Heroísmo (Terceira)
Abrantes	Barril (Arganil)	Caldas da Rainha	Covilhã	Funchal (Madeira)	
Evora	Faro	Vizeu	Guarda	Ponta Delgada	

AMANHÃ SEGUNDA-FEIRA **NOVOS E IMPORTANTES SALDOS** Á VENDA EM TODAS AS SECÇÕES

Importantes Abatimentos na Galeria de Modas, Confecções e Chapeus para senhoras e meninas

Devido ao bom acolhimento que teve a nossa **Liquidação de Chapeus e Confecções** deliberámos fazê-la mais uma semana; portanto, estão àmanhã, segunda-feira expostos os nossos mais chics modelos.

Apenas aconselhamos os nossos estimaveis clientes a visitá-la àmanhã, segunda-feira, onde terão ocasião de verificar a importância do sacrifício que resolvemos fazer.

GABARDINES que eram de 75$000. Saldam-se a	55$000
CASACOS de malha que eram de 87$500. Vendem-s agora a	55$000
CASACOS de malha » » » 45$00 » » a	20$000
VESTIDOS de cheviote que eram de 110$000. Vendem-se agora a	75$000
VESTIDOS de sede » » » 150$000. » » »	100$000
VESTIDOS de etamíne » » » 75$000. » » »	35$000
VESTIDOS genero alfaiate que eram de 120$000. Vendem-se agora a	75$000
VESTIDOS de tecido circaciano. Preço de reclame	14$500

—Além do que expomos, liquidamos com **abatimentos 40 a 50 %** todos os modelos de Robes, Manteaux e Capas, que nos restam da presente estação; como vereis, não devem perder tão excelente acasião!

Grandes Reduções de Preços na Importante Secção de Rouparia

Trabalhando sempre em benefício dos nossos estimaveis fregueses, resolvemos não só pôr em liquidação diversos saldos de roupas brancas para senhoras e crianças, tudo vendido com diferenças de meio por meio e mais, assim como vender 20 a 50 % mais barato, todos os artigos da nossa grandiosa existência!

VESTIDOS de cassa fantasia para criança, a 4$950 e 1$500	SAIAS de pano branco guarnecidas a bordados, a ... 4$500	CORPETES de pano com pregas, a ..... 2$950
VESTIDOS de cassa branca bordada, para meninas a 8$000	CAMISAS de pano com pregas e ponto a jour, a ... 3$850	BIBES de riscado para crianças, a ..... 2$250
BLUSAS de cassa fantasia, para senhora, a ..... 3$850	CAMISAS de pano com guarnições de rendas, a ... 4$850	AVENTAIS de riscado com peitilho, para criadas, a 1$850
BLUSAS de cassa branca bordada, para senhora, a 5$750	CAMISAS bordadas à mão, a ..... 4$850	LENÇOIS de pano cru, a ..... 2$450
ROBES de chambre de lindos tecidos, a ..... 8$000	CALÇAS de pano, com preguinhas, a ..... 1$400	TRAVESSEIROS de pano cru, a 550
SAIAS debaixo em percal de côr, para senhora a ... 3$500	CALÇAS de pano guarnecidas a bordados, a .... 3$250	ALMOFADAS de pano cru, a 460

Secção de Fanqueiro! Novas baixas de preços!

Um saldo de chitas percalinas, lindos desenhos. Eram de 1$250. Vendem-se a **950**

Um saldo de cassas inglesas, tecido vaporoso, lindos padrões. Eram de 3$400. Baixaram para **1$800**

Um saldo de riscados do Pôrto qualidade especial e boas côres. Eram de 1$100. Baixaram para **750**

Um saldo de oxfords enfestados para camisas, côres fixas. Eram de 1$650. Baixaram para **1$200**

UM SALDO DE VINTE MIL PEÇAS

de CIRCACIANAS, tecido imitação a lã, próprio para vestidos. Eram de 1$850. Vendem-se agora, a metro a 1$200!

Um saldo de cotins casemira, padrões novos. Eram de 2$350. Baixaram para **1$450**

Um saldo de pano família, acabamento inglês, boa largura. Eram de 1$050. Baixaram para **750**

Panos finos sem preparos, para roupas de senhora. Eram de 1$850. Baixaram para **950**

Panos crus sem preparo muito resistentes e boa largura. Eram de 850. Baixaram para **550**

SEDAS DE GRANDE RESISTENCIA! SEDAS DA MAIS ALTA FANTASIA! SEDAS SEMPRE MAIS BARATAS!

Setins de côres diversas, sortido colossal. Metro ..... **6$000**

Taffetás em xadrês de côres diversas. Metro .. **10$000**

Crepes da China, diversas côres, grande largura. Metro ..... **17$000**

Malhas de seda, lindas côres, a maior largura. E am de 45.000. Metro ..... **35$000**

LÃS PARA VESTIDOS DE GRANDE FANTASIA! AS MAIORES NOVIDADES! GRANDES BAIXAS DE PREÇOS

Lãs para vestidos em lindos padrões. Metro ..... **2$400**

Lãs de fantasia em riscas, de grande efeito. Metro **3.500**

Lãs pe riscas e xadrês, largura 1,m30, grande sortido. Metro **10.500**

Gabardines, o tecido da moda, largura 1,m20. Metro ..... **25$000**

UM CORTE DE VESTIDO, por 17$500!
de lindo tecido, de lã fantasia em riscas, grande efeito

Grandes Abatimentos em todos os artigos na Secção de Camisaria

A 3$950 Camisas de zefir com colarinho para homem.

A 6$950 Camisas com colarinho solto e punhos voltados.
A 7$500 Camisas de pano patente com peitinho zefir.

A 3$750 Cuecas de zefir, lindos padrões.
A 2$950 Ceroulas de zefir, bons padrões.
A 1$250 Suspensorios muito resistentes, para homem.

A 2$300 luvas de malha para senhora.
A 1$950 Alsacianas, gravate para fazer nó, lindas sedalinas.

Saldos em liquidação na Secção de Malhas! Grandes abatimentos!

A **550** Camisolas de malha para criança.
A **180** Peugas para criança.
Fatinhos de malha, camisola, calção e gorro. a **10$500**

Peugas de côr para homem a **450**
Camisolas para homem a 2$100 e **2$250**

Ceroulas para homem a **2$450**
Cachecorsets para senhora a 1$850 e **1$500**
Meias para senhora a **900**

Meias imitação de sadalina, para senhora a **3$300**
Meias de seda em preto e côres, para senhora, 8$500, 7$500 e **6$500**

Diversos artigos que resolvemos liquidar com grandes diferenças de preços!

A **190** Guardanapos adamascados, bons desenhos.
A **400** Lenços brancos de boa bretanha com barra de cordão.
UM FATO de boa casemira, pronto a vestir, para homem, a **3$500** **55$000**

A **1$600** e 3$100 Toalhas turcas, valem o dobro.
Sapatos de carneira, para senhora, a **16$500**

A **1$300** Toalhas adamascadas, com barras, para rosto. Vãlem o dobro.
Botas de vitela branca, para homem a **12$500**
CORTES DE COLETES de fantasia, uma verdadeira pechincha a **1$200!**

Chapeus de palha com bons forros e fita de seda para homem **7$500**
Chapeus de feltro, lindos formatos para homem a **1$500**

GRANDES BAIXAS DE PREÇOS
30 a 50 %
MAIS BARATO
Boas autruche, Ruches, Gilets, Flores para chapeus e muitos outros artigos de novidade

BAIXA DE PREÇOS
Cintas de malha
feitio moderno, côr beje, roso e ciel. Eram de 20S000. Vendem-se **14$500!**
Cintas para senhoras doentes
Preços muito baratos

BORDADOS SUIÇOS a peso. Continua a grande venda, com preços mais baratos
CARRINHOS DE LINHA, marca Bispo, a ..... 150!

Baixa de preços
Chapeus, de palha brilhante para crianças, (imitação a rafia) Eram de 8$000 Vendem-se, a **5$500**

Muito mais barato
Canotier e **Cascos** de palha. Novidade para senhora. Eram de 12$000 Vendem-se a **4$000**

GALERIA DE UTILIDADES E SUBSISTÊNCIAS

Fieis aos nossos compromissos e animados do mais elevado patriotistimo seguimos embora com grandes prejuizos, na nossa gloriosa derrota da **Baixa de preços** que alastra ja por tôdas as secções e agências da nossa casa.

Hoje mais novas Baixas

Um serviço de mesa em cristal para 6 pessoas. 25.500!	**Um serviço** de almoço, excelente faiança, para 6 pessoas 18$000!
Um serviço de jantar, magnifica faiança, para 6 pessoas 58$000!	**Um trem de coainha** em loiça de folha dobrada, para 6 pessoas 30$900!
Um faqueiro com 36 peças (12 colheres, 12 facas, 12 garfos). por 14$800!	**Um trem de oosinha** em loiça de ferro esmaltado, para 6 pessoas 69$500!

Banha de porco, quilo $2800— **Bacalhau** sueco, quilo 1$200 | **Arroz** da terra quilo 700 | **Arroz** de Veneza lustroso, quilo 800
Açúcar branco refinado. Quilo 1$100 | **Açucar** escuro (por carta). Quilo 700 | **Batatas** das melhores. Quilo 160

Visitem a nossa importante Secção de Mercearia!

Aproveitem os nossos Saldos!

VISITEM OS
Grandes Armazens do Chiado

Não me ralo!
Vou ali à **Chapelaria Luzitana,** *e por um preço baratissimo, compro um chapeu bom, bonito, bem acabado e duma solidez capaz de resistir a todos os vasos.*

CHAPELARIA LUZITANA
Rua Arco Marquês do Alegrete, 51-54
LISBOA

COMPANHIA dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PUBLICO

Serviço combinado com as linhas espanholas

Actualmente o serviço combinado com a linhas espanholas é feito nas seguintes condições:

I—Passageiros e Bagagens: Vender-se-ão bilhetes directos e despachar-se-ão bagagens para Badajoz, Valencia de Alcantara e Fuentes d'Oñoro nas seguintes estações: Lisboa-Rocio, Entroncamento, Abrantes, Torres da Vargens, Crato, Portalegre, Elvas, Pezo, Castelo de Vide, Marvão, Coimbra, Pampilhosa, Aveiro, Espinho, Granja, Campanhã e Figueira, cobrando-se o participe espanhol em moeda portuguesa ao câmbio anunciado pélo respectivo Aviso.

A estação de Lisboa-Rocio venderá tambem bilhetes directos e despachará bagagens para Madrid por via Valencia de Alcantara, para Salamanca, Medina, Valladolid, Burgos, San Sebastian, Bilbou. Pampilhosa, quando os passageiros satisfaçam em moeda espanhola a importância correspondente ao participe das linhas espanholas.

Os preços são os resultantes da ligação das tarifas gerais de cada Companhia.

II — Mercadorias, animais e veículos em grande e pequena velocidade.

a) **Do Portugal para Espanha**—Aceita-se a expedição directa por ligação das tarifas gerais ou especiais que correspondam, processando-se as taxas separadamente por cada Emprêsa. Os portes portugueses serão pagos no acto da expedição. Os portes espanhois serão a cobrar à chegada.

Exceptuam-se as remessas de géneros de facil deterioração, ou que por seu pouco valôr não garantam os portes, caso em que as expedições só serão aceitas à primeira estação espanhola, Badajoz, Valencia de Alcantara, Fuentes d'Oñoro, Tuy ou Fregeneda, conforme a fronteira a seguir, e em portes pagos no percurso português, até à fronteira correspondente. Para as remessas que tenham destino além dêste ponto deverão os consignatários ocupar-se naquelas estações da sua nova expedição a destino.

Não se aceitam remessas gravadas com reembolsos.

b) **De Espanha para Portugal** — As linhas espanholas aceitam expedições directas para qualquer estação portuguesa também por ligação das tarifas gerais ou especiais, mas só em portes pagos no percurso espanhol. Os portes portuguêses serão a cobrar à chegada.

Exceptuam-se os géneros de facil deterioração ou que por seu pouco valôr não garantam os portes, caso em que as expedições só serão aceitas em despacho directo até à primeira estação desta Companhia, Marvão ou Elvas, conforme a fronteira a seguir, com os portes espanhois pagos à partida.

Nestas estações deverão os consignatários ocupar-se da sua reexpedição a destino, que também terá de ser em portes pagos.

Sobretaxas — Aos preços indicados nas tarifas portuguesas acresce a sobretaxa de 200 por cento: nos das linhas espanholas a sobretaxa de 15 por cento, quando aplicável.

Os participes das linhas espanholas serão cobrados ao câmbio indicado no Aviso ao Público afixado nas estações.

Via a seguir

Em virtude das disposições tomadas pela linhas espanholas, as remessas, quer de grande quer de pequenas velocidade destinadas a uma povoação que disponha de várias estações, não podem admitir-se indistintamente para qualquer estação, mas só para aquela que é servida pela Companhia que realize o transporte, isto é, para a estação que evite uma operação de transmissão. Assim:

PELA VIA VALENCIA DE ALCANTARA aceitam-se as remessas destinadas às estações da Companhia de Madrid a Caceres e a Portugal e do Oeste de Espanha e seguintes, devendo nas remessas para Caceres designar-se Caceres (M. C. P.); para Madrid designar-se Madrid-Delicias; para Salamanca designar-se Salamanca (Oeste); para Zamora designar-se Zamora (Oeste); para Astorga designar-se Astorga (Oeste); para Saragoça designar-se-Saragoça Campo Sepulcro; para Calatayud (M. Z. A.); para Reus designar-se Reus (M. Z. A.); para Barcelona designar-se Barcelona-Termino para a grande velocidade e Barcelona-Morrot para a pequena se seguem por Caspe e Barcelona-Norte se seguem por Lerida.

PELA VIA BADAJOZ aceitam-se as remessas destinadas às estações da Companhia de Madrid a Saragoça e Alicante e seguintes, devendo para Caceres designar-se Caceres (M. Z. A.); para Madrid designar-se Madrid-Atocha; para Sevilha designar-se Sevilha-Plaza de Armas; para Barcelona designar-se Barcelona-Termino se forem de grande velocidade e Barcelona-Morrot se forem de pequena.

PELA VIA VILAR FORMOSO aceitam-se as remessas destinadas à Companhia de Salamanca à Fronteira de Portugal e seguintes, devendo para Valladolid designar-se Valladolid (Norte); para Barcelona designar-se Barcelona- Termino para para a grande velocidade e Barcelona-Morrot para a pequena se seguem por Caspe e Barcelona-Norte se seguem por Lerida.

E' por esta via que seguem as remessas destinadas a Madrid-Principe-Pio.

Desta regra exceptuam-se as expedições destinadas a depósitos ou apeadeiros particulares, caso em que as remessas serão aceitas mediante a declaração seguinte: Esta mercadoria é destinada ao apeadeiro particular do consignatário.

Observação importante

Em virtude das constantes alterações das medidas adoptadas pelo Govêrno sobre interdição ou condições especiais de autorização de exportação, e reexportação, e trânsição de mercadorias e animais, assistindo exclusivamente ao expedidor o dever de averiguar e obedecer às disposições tomadas a tal respeito, esta Companhia continuará a aceitar transportes para o estrangeiro nas condições anunciadas, mas declina toda a responsabilidade pelos impedimentos ou embaraços que as remessas possam sofrer durante o trânsito nas suas linhas ou à saída do país por parte das autoridades.

Dando-se por tais motivos impedimentos ou demoras no seguimento de qualquer expedição, de que resulte estacionamento das remessas, quer sobre vagões em depósito nos cais das estações, a Companhia cobrará segundo a respctiva tarifa a taxa que corresponder pelo pela armazenagem ou paralização do material em que as remessas se achem carregadas.

Se o expedidor não tiver assentado o destino a dar às remessas, caso a Alfândega não permita a sua saída, a Companhia fica com o direito de lhe dar o destino que mais convier, em face das disposições aplicáveis.

Fica pelo presente anulado o Aviso ao Público A. 12 de Março de 1920, continuando em vigor a Tarifa de Operações Aduaneiras em Marvão, Elvas e Badajoz.

Lisboa, Julho de 1921. — O Sub-Director da Companhia. — *Santos Viegas.*